Projeto Educação com Arte: Oficinas Culturais

2019-2020

CENPEC
Educação

EducAção com Arte
Oficinas Culturais

1. CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE....4
1.1 Identificação da instituição parceira....4
1.2 Dados do representante legal....4
1.3 Dados do responsável pelo Projeto....4
1.4 Histórico da entidade....4
1.5 Missão....7
1.6 O que fazemos....7
1.7 Valores e pressupostos da ação....8
1.8 Posicionamentos que marcam a ação do CENPEC....8
1.9 Principais projetos desenvolvidos....8
1.10 Principais parceiros....11
2. JUSTIFICATIVA TÉCNICA....14
2.1 Cultura, Educação e Arte....24
3. OBJETIVOS....31
3.1 Objetivo geral....31
3.2 Objetivos específicos....31
4. METAS....33
5. LOCAIS DE ATENDIMENTO....34
6. ESTRUTURA TEMÁTICA....35
7. MODALIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS....39
8. PLANO DE TRABALHO....46
8.1 Procedimentos....46
8.1.1 Gestão compartilhada....46
8.1.2 Estratégia para participação e adesão....48
8.2 Proposta de formação....49
8.3 Visitas....51
8.4 Planejamento das ações....52
9. DEFINIÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES....53
9.1 Oficina Cultural....53
9.2 Eventos e atividades complementares....60

9.3 Cálculo de horas a serem trabalhadas por educador 62
10. METODOLOGIA 64
11. PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO 67
12. REGISTROS E REUNIÕES 68
13. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO 70
14. ESTRUTURA DA EQUIPE 72
15. RESUMO DAS ATRIBUIÇÕES DA EQUIPE 73
15.1 - 01 (um) Coordenador Geral do Projeto 73
15.2 - 01 (um) Coordenador Técnico do Projeto (40h semanais) 73
15.3 - 03 (três) Coordenadores Regionais (40h semanais) 74
15.4 - 23 (vinte e três) Arte-educadores 75
15.5 - Equipe administrativa 76
16. RECURSOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS 78
17. CONTRAPARTIDAS 83
17.1 Institucionais 83
17.2 Estruturais 83
18. RECURSOS NECESSÁRIOS PARA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO 85
19. INSTRUMENTAIS DE ACOMPANHAMENTO 86
20. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 87
21 ANEXOS DO PARCEIRO 89
21.1 - Instrumentais de acompanhamento 90
21.1.2 Folha de Ocorrência 90
21.1.3 Folha de Evento 91
22 ANEXOS DA FUNDAÇÃO CASA 93
I - Instrumentais de acompanhamento 94

1. CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE

1.1 Identificação da instituição parceira

CENPEC - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária

Rua Minas Gerais, 228 - Consolação - São Paulo/SP – CEP 01244-010

CNPJ: 57.395.287/0001-13

Telefone: (11) 2132-9000 - Fax: (11) 2132-9001

cenpec@cenpec.org.br – administrativo@cenpec.org.br

1.2 Dados do representante legal

Mônica Gardelli Franco

RG: 12.476.444-7

CPF: 220.059.438-47

Rua Minas Gerais, 228 - São Paulo/SP – CEP 01244-010.

1.3 Dados do responsável pelo Projeto

1) Coordenadora técnica: Marília Rovaron

RG: 26.865.500-5

CPF: 302.639.638-96

2) Supervisão técnica: Maria Amabile Mansutti

RG: 42.643.132-2

CPF: 222.439.178-15

1.4 Histórico da entidade

O CENPEC - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária - é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos que propõe e executa estudos, pesquisas e programas nas áreas de educação, cultura e ação comunitária, estabelecendo parcerias e prestando serviços junto a órgãos governamentais, instituições internacionais, organizações não governamentais e empresas privadas.

Criado há 32 anos, tem como objetivo o desenvolvimento de ações voltadas à melhoria da qualidade da educação pública e à participação no aprimoramento da política social. As ações do CENPEC têm como foco a escola pública, os espaços educativos de caráter público e as políticas e iniciativas destinadas ao enfrentamento das desigualdades.

Para cumprir sua missão institucional, o CENPEC conta com uma equipe multidisciplinar com uma larga experiência no campo da cultura e da educação, na realização de pesquisas e na produção e sistematização de conteúdos. Além disto, desenvolve parcerias e participa de redes e articulações que potencializam metas públicas e ampliam os horizontes estratégicos da ação.

O público prioritário atendido pela instituição é constituído por educadores do ensino formal, dirigentes e técnicos da área cultural e educacional e educadores sociais atuantes em comunidades e organizações da sociedade civil, que desenvolvem ações educativas.

O CENPEC nasceu em 1987, em um momento político propício à participação cívica societária reunida em torno da Assembleia Nacional Constituinte, responsável pela formulação de um novo pacto nacional: a Constituição Brasileira, promulgada em 1988.

Nesse período, com o processo de redemocratização do País, foi travado um intenso embate para recuperar a educação como direito de todos e dever do Estado, que trouxe consigo a constatação de um quadro educacional amplamente desfavorável, acompanhado pelo desejo e certeza de transformação.

A trajetória do CENPEC apresenta três fases de sua atuação que, ao longo dos anos, se somaram e se incorporaram organicamente ao seu fazer, constituindo-se em grandes vertentes da sua ação institucional. Tais fases articulam-se e realimentam-se continuamente nas progressivas e cumulativas apreensões, percepções e ações no campo da educação pública.

Na primeira, centrou sua ação na escola propriamente. Pensou currículos; produziu rico material voltado à aceleração da aprendizagem para enfrentar a distorção idade-série e o próprio fracasso escolar; intensificou programas de formação de docentes.

Essa vertente de ação adensa e acumula experiência e conhecimento para continuar seu enfrentamento com novas percepções e ganhos de qualidade. Enlaça outra fase de fundamental importância: a da gestão educacional e de sistemas municipais de ensino e da formação de educadores para agir em contextos de pobreza. Essa vertente também ganhou peso e densidade na ação que hoje continua a priorizar.

Uma terceira vertente caminha decisivamente para o alargamento de visão da educação pública enquanto política de Estado. Essa vertente já estava indicada pela própria denominação da organização – cultura, educação e ação comunitária.

Para o CENPEC, a educação não se faz somente na escola. Os muitos lugares de aprendizagem que ocorrem nas comunidades são reconhecidos e articulados a partir da convivência, da cultura, das ações socioeducativas realizadas pela iniciativa de outros serviços públicos, de organizações comunitárias e da sociedade civil. Os muitos sujeitos e lugares de aprendizagem desenvolvem importante função educativa, ampliando o universo cultural, informacional e de conhecimentos de crianças, jovens e adultos para a vida social. Nessa vertente, ampliou o seu raio de ação fortalecendo decisivamente projetos no campo da cultura e da ação comunitária.

A instituição adentrou o século XXI com diversas e múltiplas iniciativas que enlaçam educação, cultura, proteção social e comunidades educadoras, desenhadas e implementadas conjugando esforços do Estado, da sociedade civil e da iniciativa privada. Em sua história de engajamento e compromisso com a educação pública, aprendeu que é imprescindível a participação de todos para uma educação para todos.

O CENPEC desenvolveu-se em sintonia com o processo maior de avanço da política social no País. O exame dos projetos desenvolvidos pela organização atesta enorme sintonia com as

demandas da educação pública no Brasil. Esse é mais um dos fatores que, sem dúvida, lhe garantiu legitimidade e reconhecimento público.

Sua equipe acredita na vocação emancipatória da educação e em seu potencial como instrumento fundamental de transformação social da realidade brasileira. Assim, as ações do CENPEC se voltam igualmente para o trabalho nos espaços socioeducativos e culturais das comunidades, implementados por outras políticas como a assistência social, esporte e cultura.

1.5 Missão

O CENPEC tem como missão contribuir para a redução das desigualdades do país, por meio da produção de conhecimento e de incidência nas políticas públicas no campo da educação e em sua articulação com os demais direitos.

1.6 O que fazemos

- Assessoria a órgãos públicos, Institutos e Fundações empresariais e organizações da sociedade civil no desenvolvimento de projetos educativos nas áreas de educação básica, cultura e assistência social;
- Concepção e implementação de programas e projetos de formação de educadores e gestores;
- Produção de material educativo para educadores e gestores;
- Produção de material educativo para crianças, adolescentes e jovens;
- Publicação de livros e vídeos de apoio e fortalecimento das políticas públicas educacionais para as juventudes;
- Assessoria para elaboração de currículos e programas de ensino;
- Desenvolvimento de metodologias e sistematização de práticas educativas;
- Concepção e coordenação de prêmios que visem à mobilização e formação;
- Desenvolvimento de pesquisas para compreender os mecanismos que (re)produzem desigualdades educacionais, de modo a colaborar com políticas públicas que promovam a equidade;

- Disseminação do conhecimento produzido em pesquisas, projetos e programas.

1.7 Valores e pressupostos da ação

- Coautoria com os envolvidos;
- Consideração dos contextos global e local;
- Valorização da cultura local;
- Valorização da cultura infanto-juvenil;
- Fortalecimento da autonomia dos envolvidos;
- Contribuição para o controle social e fomento à participação cidadã;
- Articulação das políticas públicas em busca da intersetorialidade;
- Criação de canais de comunicação diversificados e estabelecimento de diálogo com os diferentes interlocutores.

1.8 Posicionamentos que marcam a ação do CENPEC

Para realizar sua missão, o Cenpec conta com posicionamentos técnicos e políticos que orientam as ações de projetos e pesquisas, a mobilização social e a participação pública.

1. A Educação Integral é uma educação que articula atores, espaços e saberes e promove o desenvolvimento ***integral*** da criança e do adolescente.
2. As escolas situadas nos territórios de alta vulnerabilidade social demandam políticas educacionais específicas.
3. A profissionalização docente exige novos parâmetros.
4. Cultura e educação articuladas constituem-se o eixo das práticas socioeducativas.
5. O letramento da população brasileira deve ser ampliado e diversificado.
6. A gestão escolar em todas as suas instâncias tem como fim o processo de ensino-aprendizagem.
7. Contribuir para a construção de uma base nacional comum curricular.

1.9 Principais projetos desenvolvidos

Prêmio Itaú-Unicef – 1994/em andamento

Como iniciativa da Fundação Itaú Social e do Unicef, e com a coordenação do CENPEC, o Prêmio Itaú-Unicef - atualmente em sua décima-primeira edição – apoia programas de organizações que, em articulação com políticas públicas, realizam ações socioeducativas e contribuem para a Educação Integral das crianças e dos adolescentes.

Aceleração de Aprendizagem – 1º ao 9º anos – 1996/em andamento

Desde 1996, o CENPEC desenvolve em parceria com secretarias municipais e estaduais de educação programas de correção de fluxo escolar por meio da implantação de classes de aceleração. O primeiro projeto nesse âmbito foi concebido a pedido da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo e envolveu a produção de material de sustentação à atuação docente e discente no desenvolvimento da proposta pedagógica que possibilitou aos alunos a apropriação dos conhecimentos e habilidades indispensáveis para a sua reintegração no ensino regular. Nesses 20 anos de atuação no combate à distorção idade-série, a metodologia desenvolvida pelo CENPEC já foi implantada em dezenas de municípios de 16 Estados do País.

Assessorias às Políticas de Educação Integral – 1999 – em andamento

Desde 1999, o CENPEC reafirma a educação integral como processo educativo capaz de combater as desigualdades de oportunidades educacionais. Atua assessorando redes municipais e estaduais na implantação das políticas de educação integral, além de ter contribuído para a consolidação do Programa Mais Educação do MEC.

Projeto Educação e Cidadania - 2001

O projeto é uma proposta curricular pioneira para jovens em situação de risco social. Foi criado especialmente para os adolescentes das Unidades de Internação Provisória (UIPs) da Fundação do Bem-Estar do Menor (Febem-SP) e é fruto de uma parceria entre o CENPEC, a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo e a Febem.

O CENPEC produziu um conjunto de materiais pedagógicos e desenvolveu um programa de formação de educadores para promover atividades educacionais regulares no cotidiano dos

CIs. O material foi composto por um conjunto de 16 fascículos: cinco escolares (*Educação, uma Ponte para o Mundo*; *Família e Relações Sociais*; *Justiça e Cidadania*; *Saúde: uma Questão de Cidadania*; *O Trabalho em Nossas Vidas*), 10 oficinas culturais (*Artes Visuais e Cênicas*; *Conto*; *Jogos da Vida*; *Correspondência*; *Educação Ambiental*; *Educação Física*; *Jornal*; *Música e Movimento*; *Poesia*; e *Ponto de Encontro*) e um módulo introdutório. A proposta incluiu também a elaboração de um *portfólio* individual, no qual o aluno registra ou guarda todas as suas produções e reflexões.

Olimpíada da Língua Portuguesa: Escrevendo o Futuro – 2002/ em andamento

A Olimpíada da Língua Portuguesa desenvolve ações de formação de professores com o objetivo de contribuir para a melhoria do ensino da leitura e escrita nas escolas públicas brasileiras. De caráter bienal, em anos pares, realiza um concurso de produção de textos que premia as melhores produções de alunos de escolas públicas de todo o país. Nos anos ímpares, desenvolve ações de formação presencial e a distância, além da realização de estudos e pesquisas, elaboração e produção de recursos e materiais educativos.

Uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) e da Fundação Itaú Social, com coordenação técnica do CENPEC, a Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro tem como parceiros na execução das ações o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e o Canal Futura.

Prêmio Respostas para o Amanhã – 2014 – em andamento

Em sua terceira edição, o Prêmio, de iniciativa da Samsung com a coordenação geral do CENPEC, busca valorizar práticas educativas que dialoguem com os interesses dos jovens e que, ao mesmo tempo, promovam uma reflexão sobre os desafios para uma sociedade mais sustentável. Para tanto, propõe como desafio a alunos e professores das disciplinas de Biologia, Física, Química ou Matemática o desenvolvimento de projetos a partir das questões identificadas em sua comunidade, apresentando soluções simples que contribuam para transformar a realidade local.

Prêmio Cultura Viva – 2005 - 2011

Com o objetivo de valorizar e dar visibilidade às iniciativas culturais desenvolvidas no País, o Ministério da Cultura, com patrocínio da Petrobras, lançou em 2005 o Prêmio Cultura Viva e convidou o CENPEC para realizar a coordenação técnica do projeto. O Prêmio, de âmbito nacional, destacava e reconhecia as iniciativas com caráter de continuidade que ocorrem com a participação da comunidade e que valorizam a cultura como meio de construção de identidade e cidadania. A realização do Prêmio tinha por objetivo favorecer o conhecimento, o mapeamento e a divulgação da diversidade cultural brasileira.

Programa Jovens Urbanos – 2004 - 2017

Criado em 2004, o Programa dissemina propostas de formação para juventude que possam ampliar o repertório sociocultural de jovens habitantes de territórios urbanos vulneráveis. Tem como objetivos gerar oportunidades de participação na vida pública, potencializar e diversificar as possibilidades de inserção produtiva, além de contribuir para a permanência, retorno, conclusão da educação básica. Para cumprir com seus objetivos, o Programa assessora municípios para a construção de políticas públicas de educação integral para a juventude; transfere da tecnologia para o poder público e outras OSCs; e atua na formação de organizações locais para o desenvolvimento das ações com jovens. Iniciativa da Fundação Itaú Social com coordenação técnica do CENPEC, o Jovens Urbanos conta com ações em São Paulo (SP); Santos (SP), Rio de Janeiro (RJ), Caçapava (SP) e em 48 municípios do Estado de Minas Gerais.

1.10. Principais parceiros

Organismos internacionais e Agências Multilaterais

OEI-Organização dos Estados Iberoamericanos
Unesco – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
Unicef – Fundo das Nações Unidas para a Infância

Empresas e Fundações Empresariais

Fundação Bunge

Fundação Itaú Social

Fundação Lemann

Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho

Fundação Orsa

Fundação Tide Setúbal

Fundação Victor Civita

Fundação Volkswagen

Instituto Camargo Corrêa

Instituto Minidi Pedroso de Arte Educação

Instituto Votorantim

Samsung Eletrônica da Amazônia Ltda – Samsung

Fundações, Associações, Instituições de Ensino e Organizações Não governamentais

Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação

Agência de Notícias dos Direitos da Infância (Andi)

Aliança pela Infância

Associação Cidade Escola Aprendiz (SP)

Associação dos Amigos da Pinacoteca do Estado (SP)

Associação Sabiá

Associação Santo Agostinho

Canal Futura

Centro Ruth Cardoso

Centro Cultural da Juventude – Vila Nova Cachoeirinha

Comunidade Educativa Cedac

Comunidade Cidadã

Comunitas

Congemas - Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social

Fábrica de Cultura- Capão Redondo

Fundação CASA

Instituto Arte Pop

Instituto Avisa Lá

Instituto Fé e Alegria

Instituto Tomie Ohtake

Senai - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Sesc - Serviço Social do Comércio

TV Cultura

Undime - União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

Consed – Conselho Nacional de Secretários de Educação

Congemas – Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social

Universidade Federal de São Paulo

Órgãos governamentais

Centro Paula Souza

Coordenadoria Municipal de Juventude de Parati (RJ)

Ministério da Educação (MEC)

Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais

Secretaria de Educação do Estado do Amazonas

Secretaria Municipal de Educação de Varginha (MG)

2. JUSTIFICATIVA TÉCNICA

A Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente – Fundação CASA - é uma instituição ligada à Secretaria da Justiça e Cidadania de São Paulo. Tem como missão aplicar em todo o Estado de São Paulo as diretrizes e normas dispostas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e no Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), promovendo estudos e planejando soluções direcionadas ao atendimento de adolescentes autores de atos infracionais na faixa de 12 a 21 anos.

A Fundação CASA presta assistência a adolescentes inseridos nas medidas socioeducativas de privação de liberdade (internação) e semiliberdade. Essas medidas são aplicadas de acordo com o ato infracional e a idade dos adolescentes.

O Projeto aqui apresentado - Educação com Arte: Oficinas Culturais – é uma resposta ao processo de audiência pública da Fundação CASA, publicado em 23/08/2016, com o objetivo de estabelecer convênio com Organizações da Sociedade Civil para execução e regionalização de oficinas de arte e cultura para adolescentes inseridos nas medidas socioeducativas de internação na Fundação CASA/SP – Centros pertencentes às seguintes Divisões Regionais (DRMs): Divisão Regional Metropolitana de Franco da Rocha – DRM I, - Brás – DRM III, Divisão Regional Metropolitana da Raposo Tavares – DRM IV e Divisão Regional Polo ABCD/Leste, previstas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Artigo 94, inciso XI e artigo 124, inciso XII, que asseguram aos adolescentes esse direito.

A exemplo do Projeto Educação e Cidadania - PEC (2001-2005) e Projeto Educação com Arte: Oficinas Culturais (2008-2019), desenvolvidos e implementados pelo CENPEC na instituição, a presente proposta está em consonância com a perspectiva de um modelo de atendimento aos adolescentes em conflito com a lei, que altera a lógica do confinamento e do bloqueio dos direitos como controle social, planejando uma intervenção educativa para instituir um processo de humanização e emancipação dos adolescentes.

Considerando o respeito à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento, inerente a essa etapa de vida de todo adolescente, e a potencialidade humana de cada cidadão de tomar

consciência de seus atos e provocar em si mesmo transformações para agir de forma ética, consigo e com os demais, a proposta prevê uma lógica para o desenvolvimento das oficinas culturais que possa compor um projeto de socioeducação uno e com forte conteúdo artístico e estético.

Vai ao encontro das necessidades e anseios da atual gestão da Fundação CASA no sentido de construir referências teórico-metodológicas que possam embasar o direito dos participantes ao patrimônio cultural da humanidade e o respeito e conhecimento de sua cultura de origem, e define a base filosófica e pedagógica que orienta esta ação voltada ao adolescente em situação de conflito com a lei.

Os processos de confinamento e controle da juventude brasileira atravessam, de alguma forma, os espaços de sociabilidade em que estamos inseridos – educação, trabalho, sociedade – e a busca pela compreensão dos mecanismos de criminalização e perpetuação da pobreza conduzem-nos, enquanto pesquisadores e profissionais da área de proteção e garantia de direitos das crianças e adolescentes, a análises que não podem ser limitadas a tempos, espaços ou sujeitos, mas sim elaboradas a partir desses combinados, que cruzam vivências, histórias e intencionalidades.

O Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente indicado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) exige o estabelecimento de políticas sociais que se desenhem sob o paradigma da proteção integral e que, portanto, contemplem a integração das políticas setoriais na garantia desses direitos. Caracteriza-se ainda pela interface do poder executivo com o Sistema de Justiça, principalmente na área da proteção especial, em que a situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social demanda a intervenção da justiça.

No epicentro da crise crescente causada pela violência urbana, estão os jovens, que parecem não se desvincular do binômio juventude-violência, seja como vítimas ou produtores de violência. Em geral, os jovens, como desafiadores da ordem, são culpabilizados por sua conduta compulsiva, pelo uso de drogas, pelo sexo livre, pelo uso da linguagem agressiva, pelo estilo atrevidamente ostensivo de suas roupas e acessórios e pela recusa em seguir padrões pré-determinados pelo mundo do trabalho e pelos processos de escolarização,

rompendo paradigmas. Apesar do alarme social, poucos deles chegam às transgressões mais graves à lei e à ordem social.

Como porta-vozes privilegiados dos fenômenos humanos, os jovens explicitam a desigualdade e desordem social e por isso mesmo se sobressaem no cenário das crises. Muitas explicações sobre o fenômeno da violência juvenil a associam às mudanças na organização e composição atual da família, às dificuldades de inserção num universo profissional cada vez mais restrito para os que cursam a Educação Básica na rede pública de ensino, à pequena renda familiar, à atração do consumo que os leva a novas e diferentes necessidades a cada dia, ao individualismo e ao egocentrismo desta fase de renovação de sua identidade, ao desinteresse pela escola regular e ao estímulo dos meios de comunicação.

Episódios de violência envolvendo adolescentes têm contribuído para a criação de um imaginário social de pessimismo e de medo. A desconfiança, em alguns setores da sociedade, nas possibilidades de reintegração do jovem autor de delitos e o temor social da violência ajuda a sedimentar uma cultura discriminatória e preconceituosa também em relação aos jovens pobres das periferias e favelas. Há um clamor punitivo da sociedade que muitas vezes encontra eco em políticas governamentais repressivas que não possibilitam a real emancipação dos sujeitos.

A questão da **construção de imaginários** é relevante na medida em que está sendo proposto um projeto cultural para jovens em situação de conflito com a lei – "personagens" que ocupam noticiários e personificam medos e preconceitos de uma sociedade cada vez mais afeita a sensacionalismos.

Em 2019, foi lançado o Atlas da Violência[1], estudo realizado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Dados da pesquisa apontam que no ano de 2017 o Brasil registrou 33.783

[1] Documento disponível em http://www.forumseguranca.org.br/publicacoes/atlas-da-violencia-2019/. Acesso em agosto de 2019.

mortes de jovens que foram assassinados no país, sendo que 92% eram do sexo masculino. Há um aumento do número de jovens mortos violentamente, se comparado ao ano anterior.

Ainda na análise dos dados referentes aos jovens assassinados no Brasil, uma informação que salta aos olhos diz respeito a características comuns em um grupo de jovens que compõem essas estatísticas, que podemos utilizar como indicador das desigualdades raciais no Brasil: a forte concentração de homicídios na população negra. É como se, em relação à violência letal, negros e não negros vivessem em países completamente distintos. Em 2017, por exemplo, a taxa de homicídios de negros foi 2,7 vezes superior à de não negros (16,0% contra 43,1%). Nesse sentido, concordamos com Novaes quando afirma que "a juventude é um espelho retrovisor que reflete e revela a sociedade de desigualdades e diferenças sociais" (2006, p. 111).

Grande parte dos jovens que encontramos nos centros de internação compõe a população negra do Estado de São Paulo: segundo dados apresentados pela Fundação CASA, em maio de 2019[2], a população internada (internação art. 122, sanção art. 122 III, internação provisória art. 108 e semiliberdade art. 120) nos centros de atendimento é composta por 8.041 adolescentes. O maior número de jovens internados nesse período corresponde à faixa etária entre 16 e 18 anos, compondo o total de 82% dos jovens internados. Se comparados aos dados de dez anos atrás, verificamos que há um aumento no número de jovens internados com idade inferior a 17 anos e uma queda no número de jovens internados com idade entre 19 e 20 anos.

Se emprestamos a metáfora da cultura como o "cimento do estar juntos", é necessário reconhecer que o dado do jovem como autor da violência é talvez um dos poucos que ainda permanecem, no imaginário de nossa sociedade, vinculado aos jovens em situação de conflito com a lei. Uma proposta de ação cultural voltada a esse público deve ter como norte não apenas a ampliação de perspectivas e experiências desses jovens sobre a vida, mas

[2]Dados disponíveis em http://www.fundacaocasa.sp.gov.br/View.aspx?title=boletim-estat%C3%ADstico&d=79. Acesso em agosto de 2019.

também dar contribuição efetiva para **reconstrução dos imaginários da sociedade sobre esses jovens**, recolocando-os no lugar que lhes é de direito: como participantes da construção do futuro do país e do presente da sociedade.

Reconhecer a questão e lidar com ela não significa colocar foco no desenvolvimento das oficinas – significa, antes, reconhecer a importância e a necessidade deste projeto e praticar essa convicção no cotidiano das ações a serem implementadas por ele.

Poucas oportunidades são oferecidas aos jovens das camadas populares para desenvolverem suas habilidades e competências. De fato, há um vazio de políticas e programas socioculturais eficazes para que os adolescentes brasileiros possam assimilar conteúdos de diferentes áreas de conhecimento, com sentido e significado em suas vidas. Em geral, ficam restritos à escola e a uma vida cotidiana em seu próprio bairro com os mesmos amigos e poucas atividades lúdicas, sem expressão necessária à inclusão e participação social. No entanto, a maioria dos jovens em situação de pobreza e exclusão, diferentemente do que se costuma afirmar, lutam ferrenhamente para conquistar acesso e abrir seu mundo. É preciso garantir a estes novas relações e trocas culturais, importantes para a sua vida em sociedade, exercício de sua cidadania e capacidade de inserção no mundo do trabalho com liberdade de escolha profissional.

As iniciativas educativas mediadas por recursos socioculturais têm forte atratividade para os adolescentes, pois possibilitam a experimentação de novas linguagens, favorecem a grupalização e a socialização e são um canal importante para a revelação de seu potencial criativo e de seu protagonismo. Ser propositivo e autoral em uma comunidade de pares que pensa sobre arte e cria em diferentes linguagens artísticas é a experiência central das sequências de aprendizagem propostas no projeto.

Por outro lado, os fenômenos característicos da sociedade contemporânea tais como o fetiche do consumo global, as revoluções tecnológicas, a complexificação das sociedades globalizadas marcadas por interesses fragmentados, o individualismo e a insegurança, são alguns dos tantos fatores que parecem imobilizar o jovem e condená-lo a viver num eterno

presente, perdendo a noção de processo e do sentido de projetos individuais e coletivos necessários ao seu futuro. Essa situação agrava-se quando se trata de adolescentes autores de atos infracionais que estão ainda mais vulneráveis e expostos a processos discriminatórios. Para eles urge a recuperação de uma imagem positiva de si nas relações sociais e na capacidade de aprender; trata-se de objetivo importante do programa, que visa tal reconstrução por intermédio de arte e cultura.

A efervescência da transição democrática deu luz à promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei nº 8.069, de 13/07/1990), que veio para operacionalizar os direitos fundamentais dessa etapa da vida, isto é, para mostrar ao conjunto da sociedade brasileira quais são eles e como colocá-los em prática na busca de sua concretização. Esta e outras normativas subsequentes estão alinhadas aos tratados internacionais assinados pelo Brasil, que implicam o compromisso das nações na busca pela efetivação dos direitos humanos, dentre as quais destacamos o Estatuto do Idoso, a Declaração de Salamanca, o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) e o Estatuto da Juventude. O Estatuto traz consigo uma mudança de paradigma do campo jurídico-social, que passa a entender a infância e a juventude como sujeitos de direitos reclamáveis e não mais como indivíduos passíveis de penalização a partir da situação social em que se encontravam, como era pautado na Doutrina da Situação Irregular, presente no Código de Menores, lei anterior ao ECA. Agora, consideradas como pessoas em situação de desenvolvimento, sujeitos de direitos e destinatários de proteção integral. Portanto, sua condição de sujeitos implica a necessidade de participação em decisões de seu interesse, além de respeito à sua autonomia. Ou seja, não são as crianças e adolescentes que estão em situação irregular, mas sim a condição de pobreza em que vivem que é irregular.

A efetivação do ECA permite a adoção de uma perspectiva que intenta a total superação da concepção punitiva e assistencialista no trato desse público específico. O ideal de punição e benemerência esteve presente no processo histórico da legislação brasileira que, no direcionamento de suas ações de prevenção à vadiagem e delinquência, ou no trato dos ‘menores criminosos e abandonados’, não se preocupou em dissimular os interesses de criminalização da pobreza.

Os direitos estabelecidos em lei devem repercutir diretamente na materialização de políticas públicas e sociais de ampliação da cidadania a todos os adolescentes, além de programas socioeducativos voltados especialmente para aqueles que estão em conflito com a lei.

O CONANDA - Conselho Nacional dos Direitos das Crianças e Adolescentes e a Secretaria Especial de Direitos Humanos criaram o SINASE - Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo, propondo diretrizes e encaminhamentos para este atendimento, entre os quais se reforça a natureza pedagógica da medida socioeducativa. Sua efetivação pelas instâncias estaduais deve ser agilizada, visando instaurar programas de atendimento que assegurem dignidade e cidadania aos adolescentes autores de ato infracional. A implementação dessas indicações requer um esforço coletivo e articulado dos governos em todos os níveis e o exercício contínuo do controle e da participação da sociedade civil na busca das melhores alternativas de atendimento.

A aplicação legal de medidas socioeducativas para os adolescentes autores de ato infracional deve, portanto, se concretizar na execução de ações socioeducativas promotoras do desenvolvimento integral do adolescente, que se articule com a rede de serviços e programas sociais segundo o princípio da incompletude institucional. No caso específico dos programas privativos de liberdade, os desafios que se impõem exigem uma reflexão sobre os aspectos coercitivos e educacionais da medida e a introdução de abordagens que garantam o respeito e a promoção dos Direitos Humanos para a superação das históricas práticas de segregação e violência que vêm sendo denunciadas ao longo dos anos.

A concepção de uma ação sociocultural proposta neste Projeto para adolescentes que cumprem medidas socioeducativas de privação de liberdade na Fundação CASA pressupõe uma reflexão anterior sobre o significado do projeto socioeducativo no âmbito dos centros de internação e a pertinência e o objetivo de um projeto de arte e cultura dirigido a esse público.

Segundo o Paradigma do Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) toda pessoa nasce com um potencial e tem direito de desenvolvê-

lo. Para desenvolver o seu potencial, as pessoas precisam de oportunidades. O que uma pessoa se torna ao longo da vida depende de dois fatores: as oportunidades que tem e as escolhas que fez. Além de ter oportunidades, as pessoas precisam ser preparadas para fazerem escolhas. Portanto, os adolescentes privados de liberdade precisam ter acesso a um repertório de experiências e de conhecimentos que abram oportunidades de escolha de vida.

As ações socioeducativas devem exercer uma influência sobre a vida do adolescente, contribuindo para a construção de sua identidade, de modo a favorecer a elaboração de um projeto de vida, o seu pertencimento social e o respeito às diversidades (cultural, étnico-racial, de gênero e orientação sexual). Para tanto, é vital a criação de acontecimentos que fomentem o desenvolvimento da autonomia, da solidariedade e de competências pessoais relacionais, cognitivas associadas a conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais oriundos da arte em sua diversidade cultural e histórica.

A intenção socioeducativa do ECA, subjacente à medida judicial de privação de liberdade, precisa ser traduzida em estratégias e ações pedagógicas concretas que compatibilizem a garantia de direitos dos adolescentes com as exigências disciplinares da segurança. A existência de programas e atividades esportivas ou culturais no interior dos centros de internação precisa representar um efetivo compromisso com um projeto socioeducativo, sobre o qual não se imponha um projeto de segurança que submeta a experiência pedagógica aos ditames da punição em detrimento de uma moral de cooperação entre os jovens e os adultos.

Consideramos que um projeto voltado para adolescentes que cumprem medida socioeducativa de internação deve garantir que o direito à educação e à proteção social esteja articulado a uma política cultural fundamentada no reconhecimento das diferenças, da criatividade, da heterogeneidade das pessoas e dos grupos e na promoção da riqueza simbólica e cultural no diálogo com a produção social e histórica da arte de diferentes tempos e lugares.

Um projeto concebido a partir desses pressupostos pode canalizar positivamente a potência latente de cada adolescente, que nessa fase vivencia um momento crucial do desenvolvimento do “eu” em sua constituição física, emocional, intelectual e social. É preciso assinalar que a proposta de intervenção sociocultural não tem a pretensão de colocar-se como solução única para a melhoria do atendimento, mas como uma contribuição importante no conjunto de outras intervenções especializadas necessárias ao desenvolvimento integral destes sujeitos.

Tendo tais observações como referência, este Projeto busca propiciar caminhos que facilitem o acesso aos recursos e processos para que os adolescentes dos Centros de Internação possam fazer circular e reproduzir sentidos, valores e costumes, recolocando no tempo e no espaço os laços formadores de sua subjetividade, que os ligam a narrativas pessoais, lugares, processos e contextos sociais diferentes.

Entende-se que a arte e a cultura propiciam para esses adolescentes a reflexão sobre sua situação pessoal e social, facilitando seu protagonismo, seu autoquestionamento e preparando-os para a autonomia. As atividades previstas podem também funcionar como catalisadores da expressão adequada e pertinente, como é próprio aos processos artísticos, de sua rebeldia e irreverência. Porém, as atividades propostas neste Projeto trazem uma intencionalidade artístico-pedagógica que foge da noção de atividades culturais como “passatempo” ou mero escoador de energia. Trata-se de um projeto de arte e cultura que almeja a apropriação do indivíduo de saberes universais e locais da arte e da cultura, por meio das experiências orientadas à aprendizagem nas oficinas – dado que conhecer é criar – em diversas linguagens artísticas.

É o encontro do ser com a sua história cultural e sua busca de sentido para a vida. Ao ampliar as possibilidades de acesso ao conhecimento artístico e estético e ao pensamento crítico, o sujeito reorienta e internaliza valores, fortalece sua autoconfiança e sua probabilidade de novas perspectivas. Ressaltamos, entretanto, que qualquer aplicação de medida socioeducativa se dá dentro de um contexto real sobre o qual as possibilidades de intervenção são limitadas, principalmente pelo contexto institucional de contenção.

Porém, acreditamos que as atividades de arte e cultura propostas possam contribuir para a emancipação dos adolescentes, trazendo-lhes novas perspectivas. Elas não se esgotam em si mesmas, mas pretendem contribuir com as diretrizes do atendimento socioeducativo da Fundação CASA, na qual o adolescente deve ser alvo de um conjunto de outras ações socioeducativas que promovam sua formação integral e o levem a não reincidir na prática de atos infracionais, com consciência de que a nova postura o favorece enquanto cidadão.

A educação e a cultura são portas que a sociedade contemporânea abre e exige para a mobilidade social. Não bastam os esforços para aumentar a escolaridade ou para ofertar atividades de formação profissional. Elas são importantes, mas não suficientes: na educação formal, são necessários programas que ponham acento em valores e no desenvolvimento de capacidades, talentos e habilidades voltados a assegurar inclusão social.

Ofertar possibilidades de sociabilidades alargadas pela via da cultura e da arte introduz o adolescente no conhecimento de novas realidades, linguagens, ambientes e relações. Não basta levá-los a conhecer arte, é necessário que ele usufrua a arte e faça arte para criar uma identidade que deseja, o pertencimento à sociedade em moldes autorais e criadores com base em conteúdos que pode assimilar. Em outras palavras, trata-se de propiciar relações, informações, vivências e valores que possibilitem a ele ganhar confiança, competência e habilidades para viver de forma proativa e crítica numa sociedade de múltiplos apelos, mudanças e incertezas.

Enfim, trata-se de apostar na construção de uma identidade positiva do adolescente da Fundação CASA e apostar no potencial das experiências e conhecimentos para transformar equívocos e comportamentos destrutivos e violentos em conhecimentos e habilidades recuperadores das dimensões ética, estética e comunicativa, tão caras ao ser humano e, por isto, base do projeto socioeducativo que se quer implementar.

As oficinas culturais são também uma estratégia de favorecimento e facilitação dos processos de ressignificação para os adolescentes internos, ofertando-lhes oportunidades de mergulhar em experiências que podem ajudá-los em suas escolhas futuras.

2.1 Cultura, Educação e Arte

É na articulação entre os campos da Cultura, da Educação e da Arte que se dará a ação deste projeto. Neste território se estabelecem os valores e princípios fundadores da proposta e é necessário esclarecer de quais perspectivas são consideradas essas noções para o pleno entendimento das metodologias e linguagens a serem definidas nos próximos tópicos deste documento. Os fundamentos conceituais que embasam as propostas metodológicas articulam teoria e prática.

Como fundamento geral para os três campos, está posta a noção de **direito**, que afirma o valor intrínseco da educação, da arte e da cultura sob dois aspectos complementares:

1. São direitos assegurados na perspectiva histórica das conquistas da sociedade democrática e dos valores do bem-estar social – e positivados em legislações de diversos níveis, desde Tratados Internacionais até o Estatuto da Criança e do Adolescente, passando pela Constituição Federal;
2. São aspectos da existência humana que, em perspectiva filosófica, sustentam uma visão política em que a qualidade de vida e a felicidade são objetivos a serem alcançados nas escolhas estruturantes de uma sociedade e não apenas delegados a uma busca individual.

Isto nos remete a três conceitos:

1) A educação como valor intrínseco

A educação, em seu entrelaçamento com a cultura e a arte e em uma proposta de atendimento a adolescentes em situação de conflito com a lei e privação de liberdade, é entendida como a **criação de oportunidades para a construção compartilhada de conhecimento**. Trata-se de aproveitar a singularidade do processo artístico para compreender a contribuição verdadeira que as oficinas culturais podem dar a esses adolescentes: a experiência de suas potencialidades criativas. Esse é o conceito de educação que embasa a metodologia das oficinas. A fruição artística, a experimentação com as

linguagens e a publicização das produções formam o ciclo da experiência que se busca alcançar. O ensino e a aprendizagem das técnicas artísticas e a aquisição de repertório sobre arte estão inseridos, portanto, em uma perspectiva de educação em que a simples "transmissão de conhecimentos" é, verdadeiramente, conceito ultrapassado: o que é proposto é o encontro do arte-educador com o jovem e a radicalidade na mais produtiva experiência que esses dois sujeitos, nesse contexto, podem vivenciar.

Em caráter de síntese – a educação aqui é compreendida em três aspectos complementares e indissociáveis:

1. O reconhecimento do currículo como um direito: o acesso ao conhecimento construído pela humanidade, nos diversos campos do saber, é um direito de todo sujeito em formação;
2. O exercício da criatividade, da liberdade e da capacidade de escolha;
3. A afirmação da Ética como parâmetro da experiência.

Assim sendo, a educação aqui proposta não está baseada em valores instrumentais, mas em valores intrínsecos e de direito, que afirmam o exercício da linguagem artística como catalisador de uma experiência estética fundada em valores éticos.

Nesse sentido, mais do que estarem contidos uma na outra, as noções de **cultura** e de **arte** são complementares. A cultura como cultivo, como espaço do ciclo e da permanência, da afirmação do pluralismo como um valor da convivência na diversidade. A arte como o espaço por excelência da ruptura, da invenção e da subversão do *status quo*, que constrói novas possibilidades de futuro.

2) A cultura como identidade e pertencimento

O entendimento da **cultura** em seu conceito ampliado vem se estabelecendo em documentos internacionais há mais de 30 anos e, nesse processo, conquistou espaço como norteador de políticas públicas para a área.

A definição da UNESCO data de 1982 e pode ser considerada referência para formular projetos culturais, embora a discussão no nível acadêmico permaneça ainda efervescente.

"A cultura deve ser considerada como o conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as maneiras de viver juntos, os sistemas de valores, as tradições e as crenças". Conferência Mundial sobre as Políticas Culturais (MONDIACULT, México, 1982)

Há muito já não se entende a cultura unicamente como um conjunto de conhecimentos e sinônimo de erudição. A lógica do acúmulo se aplica cada vez menos, dando lugar à valorização da experiência.

Em tempos de sociedade de comunicação de massa, para embasar um projeto cultural, principalmente se o foco está na juventude, é necessário mudar a perspectiva, reavaliando a noção de cultura como traços da expressão humana em suas diversas manifestações. Desse aspecto – correto, porém demasiado generalista – amplia-se a observação sobre dois pontos sensíveis: a superficialidade com que vem sendo tratada a questão da diversidade cultural; a questão da construção de imaginários na juventude e sobre a juventude.

A **diversidade cultural** é um dado da existência humana. Quanto mais populoso o planeta, maior a possibilidade de conexão entre seus habitantes. Ao contrário do que o senso comum espera, estão surgindo múltiplas possibilidades de diferenciação de grupos, mesmo que geograficamente distantes, em torno de causas cada vez mais específicas. Desta forma, faz-se necessário reafirmar que a criação de novos valores deve estar baseada nas premissas do respeito aos direitos humanos, à cultura de paz e aos valores da democracia. Nesse sentido, a defesa da diversidade cultural não pode ocultar o impedimento de práticas de violência e opressão de nenhum tipo. A noção de tolerância dá lugar à de convivência e o **pluralismo cultural** se afirmam como a intencionalidade da promoção do intercâmbio de conhecimentos e práticas. Portanto, nesta proposta se entende a diversidade cultural como realidade e o pluralismo cultural como valor.

3) A arte como possibilidade de invenção

Para complementar os dois conceitos anteriormente expostos (educação e cultura) é necessária a defesa de uma perspectiva específica da compreensão do fruir e do fazer artístico: a possibilidade de invenção, de construção de novos imaginários e, consequentemente, de reconhecimento da possibilidade de novas realidades. A prática artística, nesse sentido, dá o significado maior da proposta que aqui se apresenta, concretizando a aposta na potencialidade da juventude face a um contexto que insiste em afirmar o niilismo, a invisibilidade e a desvalorização da vida desses sujeitos.

A categoria de invenção aparece aqui no lugar em que se esperaria a palavra "inovação" – a troca é proposital e afirma a noção de que a arte não precisa estar associada a nenhum caráter utilitário; não precisa dar resposta a questões enfrentadas pela sociedade; não supera ou invalida aquilo que a antecedeu. Apesar de tratar da condição humana.

A experiência artística tem valor intrínseco pelo próprio exercício criativo com as possibilidades expressivas e construtivas da linguagem. Essa possibilidade de construção de realidades vivas e significativas é o epicentro do que é aqui proposto. É a contribuição que as oficinas culturais podem dar ao processo de socioeducação dos adolescentes em situação de conflito com a lei.

Hoje o ser humano goza de liberdade de criação de novas formas de vida – no trabalho, na família, na afetividade – em maior ou menor grau, dependendo de sua origem social, cultural e econômica. Sob a perspectiva da igualdade de oportunidades para exercer essa liberdade, a humanidade ainda está no início de seu percurso. Porém, a contemporaneidade coloca a todos, o tempo todo, diante de dilemas éticos que podem ser manejados melhor a partir de uma subjetividade segura de suas potencialidades construtivas e das contribuições que tem a dar ao mundo e àqueles à sua volta.

A relação entre ética e estética precisa ser reestabelecida para que sejam fundados processos de real ressignificação dos jovens sobre suas atitudes de violência. Mais do que a expressão dos valores de uma época, os padrões estéticos juvenis revelam como essa época

estruturou suas questões e dilemas – mas, para isso, é necessária observação mais acurada da cultura jovem, da chamada arte que não é mercadoria no circuito oficial, que rompe com as expectativas do *status quo*. Porque as formas de expressões não incorporadas pelo *status quo* (ou pelo mercado, atualmente) revelam muito sobre a verdadeira pulsação de uma sociedade e sobre a maneira como ela lidou com as questões de seu tempo.

Aliás, isto se reitera na História da Arte. A experiência estética (do fazer e do fruir) concretiza uma visão sobre o presente a partir dos referenciais do passado em função de um desejo de futuro. Por isso, para que esse projeto tenha êxito e atinja o que se propõe, é necessário ver na expressão estética da juventude, tida como irreverente e transgressora dos limites da arte, uma produção que vai além, sem visar apenas ao mercado.

Para que se possa considerar as proposições artísticas dos adolescentes é necessário rever alguns valores muito arraigados existentes no processo de socioeducação. Nesse sentido, a proibição da expressão, por meio da arte, das referências que os adolescentes trazem consigo "do mundão" trabalha contra o que se pretende realizar aqui – não apenas porque se propõe respeitar a diversidade cultural, mas principalmente porque negligenciar os parâmetros estéticos sobre os quais um sujeito se constitui inviabiliza a construção de qualquer relação de empatia no contexto socioeducativo, necessária à significação desses mesmos parâmetros estéticos rumo à expansão do repertório estético, compreensão e exercício dos valores éticos.

Considerações finais

Educação, Cultura e Arte, nas perspectivas expostas, são os pilares que compõem a proposta que aqui se apresenta. A **educação** como um modo de inserção na cultura, de apropriação dos códigos correntes na sociedade e construção de um caminho próprio – a educação para a liberdade. A **cultura** como a possibilidade de afirmação de identidades, como cultivo de imaginários plurais e como reconhecimento das tradições que não pertencem à lógica da sociedade de consumo. E a **arte** como a possibilidade de invenção de novas realidades,

exercício que pode contribuir de maneira definitiva para a compreensão das potencialidades humanas dos adolescentes por eles mesmos.

Trata-se de apostar na potência da juventude e acreditar que os jovens em situação de conflito com a lei pertencem, sim, a um projeto de sociedade: tanto por direito quanto pela enorme contribuição que têm a dar ao nosso futuro.

A Educação é um processo dinâmico como as mudanças na sociedade. A Arte na Educação está ligada ao prazer de pensar, decifrar e descobrir sentidos ao estabelecer relações entre experiências novas e já vivenciadas. A maior parte da população brasileira tem permanecido à margem das conquistas sociais mais significativas, como a garantia de efetivação dos seus direitos básicos. Assim, é ainda mais importante que se faça o encontro do adolescente em situação de grave vulnerabilidade social, em cumprimento de medida socioeducativa, com as artes e o meio social de forma mais ampliada, considerando que sua proteção social precisa ser garantida e que a arte é um elemento aglutinador, que pode ser ponte entre esses adolescentes e a sociedade.

Propomos permitir aos adolescentes que vivenciem a produção, apresentação e doação de suas obras em diferentes instituições sociais, despertando valores de cidadania e cooperação em prol de uma sociedade mais justa e solidária, aliado ao desenvolvimento de habilidades e percepções no campo da arte. Ao partir desse olhar, o adolescente em cumprimento de medida socioeducativa, além de beneficiário (recebedor) de uma formação, passa, também, a ser promotor de ações artísticas e solidárias, estendendo esse benefício a outras pessoas, nas mais diversas esferas da sociedade, afinal, lidar com as diferenças, conhecer diferentes culturas, compartilhar sonhos, comunicar-se, interagir e praticar o respeito pela diversidade são os caminhos para chegarmos a uma sociedade mais humanizada.

Assim, partindo do pressuposto de que a arte tem em si uma função social que possibilita muitos desdobramentos práticos no campo da educação, propomos que alguns dos trabalhos e/ou apresentações que os adolescentes produzirem nas oficinas culturais, serão

doadas e/ou apresentadas em diferentes instituições (casas de repouso, de apoio ou de recuperação, abrigos, bibliotecas públicas, escolas do município, hospitais etc.), com o intuito de potencializar ações de cidadania e o espírito de solidariedade nesses jovens, além de promover diálogos e potencializar outras relações com o território onde o centro de internação está localizado.

Como uma ação decorrente, buscamos também ressignificar a imagem desses jovens para uma parcela da sociedade, que comumente os colocam no lugar do "perigoso", daquele que precisa ser "evitado, trancafiado". As aproximações que se dão através da arte possibilitam aberturas e sensibilizações que (apostamos nisso) são potentes no exercício contínuo de humanização de si e do outro, por mais diferente que esse outro pareça ser.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Contribuir com a melhoria dos programas socioeducativos e proporcionar para adolescentes privados de liberdade, nos Centros de internação (CIs) da Fundação CASA, **acesso ao direito à arte e à cultura**, construindo metodologias e realizando ações socioculturais (*oficinas, eventos e apresentações*) que propiciem ampliação das potencialidades e contribuam para o desenvolvimento integral desses adolescentes articuladas ao projeto político pedagógico institucional.

3.2 Objetivos específicos

- Favorecer o processo de ressignificação da identidade dos adolescentes internos e o desenvolvimento integral desses sujeitos recuperando valores, potencialidades e possibilidades que favoreçam sua inclusão social mais qualificada.
- Ampliar a escuta para os desejos e anseios dos adolescentes e jovens nos processos estabelecidos no cotidiano dos encontros, de modo que seu protagonismo seja busca constante dos arte-educadores e demais profissionais envolvidos nas oficinas.
- Desenvolver conteúdo artístico e cultural rico em humanidade conjugado ao ensino de técnicas específicas.
- Desenvolver a sensibilização estética como processo de autoafirmação e identificação com seus parceiros para a intervenção crítica no meio em que estão inseridos.
- Explorar por meio da percepção crítica e da experimentação artística diferentes dimensões do ser humano.
- Possibilitar a apreensão das mais variadas técnicas artísticas a fim de possibilitar ampliar suas possibilidades de escolhas.
- Colaborar para a democratização da cultura, ampliando o acesso aos bens culturais universais aliados ao contato com o patrimônio artístico-cultural nacional e popular.

- Contribuir substancialmente para o Plano Individual de Atendimento (PIA) das/os adolescentes inseridas/os nas oficinas.
- Conhecer a realidade institucional, suas possibilidades, limites e representações sobre o desenvolvimento de ações socioculturais com os adolescentes internos.
- Envolver as equipes dos Centros de Internação no processo de planejamento das ações de modo a estabelecer um canal de contato positivo e permanente com o projeto de socioeducação do mesmo.
- Construir uma abordagem metodológica integradora, envolvendo diferentes linguagens artísticas que possam ser disseminadas para outros contextos.
- Promover, por meio das oficinas culturais e seus desdobramentos, o acesso dos adolescentes às atividades culturais e artísticas, nas suas dimensões do fazer, do conhecer e da fruição.
- Potencializar os sentidos da arte enquanto instância promotora de solidariedade e reconhecimento cultural das diversidades presentes na sociedade, a partir de sua função social.
- Promover a divulgação dos produtos (peças teatrais, produção plástica, textos, etc.) desenvolvidos pelos adolescentes em diferentes instituições, buscando beneficiar públicos em situação de vulnerabilidade, que sejam beneficiários de ações culturais desenvolvidas pelos adolescentes participantes das oficinas.

4. METAS

Metas do Projeto
Realizar no mínimo 87 oficinas por mês nos 23 centros de internação localizados nas DRMs I, III, IV e polo ABCD/Leste.
Beneficiar entre 870 e 1305 adolescentes por mês.
Compor quadro com 23 arte-educadores e 04 coordenadores (três regionais e uma coordenadora técnica).
Participar de eventos, como Mostra Regional Artístico-Cultural e festivais de música como o "MUSICASA", em parceria com a convenente e outros parceiros, entre as diversas modalidades desenvolvidas, fora ou dentro do espaço físico dos centros.
Participar em parceria com Gerência de Arte e Cultura (GAC) e os CIs de pelo menos uma Mostra Regional Artístico-Cultural anualmente.
Participar em parceria com a GAC e os CIs de pelo menos um Festival de Música regionalizado anualmente.
Visitas dos coordenadores regionais no mínimo duas vezes por mês nos CIs e sempre que necessário.
Visitas da coordenadora técnica no mínimo uma vez ao ano nos CIs e sempre que necessário.
Realizar 9 horas de formação mensalmente dos arte-educadores.
Produzir sistematização do projeto como material de referência ao término do 5º ano de execução do projeto.
Encontro entre o coordenador técnico, coordenadores regionais e GAC mensalmente e sempre que necessário.
Encontro entre o coordenador técnico, coordenadores regionais, GAC e demais parceiros semestralmente e sempre que necessário.
Elaboração de relatório circunstanciado quantitativo e qualitativo mensalmente.

5. LOCAIS DE ATENDIMENTO

O Projeto **Educação com Arte: Oficinas Culturais** prevê beneficiar diretamente entre 870 e 1305 adolescentes inseridos nas medidas socioeducativas de internação, atendidos nos centros de internação de gestão plena que integram as Divisões Regionais Metropolitanas - DRM I, III e IV, respectivamente Franco da Rocha, Brás e Raposo Tavares, e polo ABCD/Leste totalizando atendimento em 23 (vinte) CIs, conforme quadro abaixo.

Divisão Regional Metropolitana	Centros
DRM. I - FRANCO DA ROCHA	CASA Jacarandá
	CASA Rio Negro
	CASA Tapajós
	CASA Sorocaba III
	CASA Franco da Rocha
	CASA Novo Tempo
DRM. III - LESTE 2 – BRÁS	CASA Rio Tâmisa
	CASA Rio Nilo
DRM-IV RAPOSO TAVARES	CASA Nogueira
	CASA Jatobá
	CASA Ipê
	CASA Nova Aroeira
	CASA Vila Leopoldina
	CASA Cedro
	CASA Pirituba
	CASA Jd. São Luis I
	CASA Jd. São Luis I I
	CASA Osasco I
	CASA Osasco II
POLO ABCD	CASA São Bernardo do Campo I
	CASA São Bernardo do Campo II
	CASA Santo André I
	CASA Santo André II

6. ESTRUTURA TEMÁTICA

A proposta do **Projeto Educação com Arte: Oficinas Culturais** visa implementar uma ação socioeducativa para adolescentes privados de liberdade, buscando responder à necessidade de potencializar o tempo da vida em que permanecem na instituição. Tem a intenção de oferecer atividades culturais aos adolescentes que favoreçam o acesso ao conhecimento e ao pensamento crítico, permitindo-lhes reorientar e internalizar conceitos, valores e procedimentos, fortalecendo sua autoconfiança e abrindo-lhe novas perspectivas de vida.

As oficinas ampliam o repertório artístico cultural dos adolescentes favorecendo o desenvolvimento da consciência, enquanto sujeitos, de diferentes potencialidades de aprendizagem, de construção, de expressão, comunicação e de convívio social. Também valorizam a vida, a arte e a solidariedade, os cuidados consigo, com o outro e com o ambiente. Toda essa produção tem por base os seguintes pressupostos:

Educação e Cultura

A educação e a cultura são portas que a sociedade contemporânea abre para a mobilidade, o sentimento de pertencimento e a inclusão social. A oferta de possibilidades alargadas pela via da cultura e da arte aporta conhecimento de novas realidades, linguagens, relações e participação social.

Leitura do mundo

Propõe a interação do adolescente com situações planejadas e intencionalmente criadas em torno de sua problemática de vida, mobilizando-o a refletir, problematizar, dialogar, realizar trocas simbólicas e argumentar. A ideia é que ele possa compreender melhor o mundo que o cerca e nele conhecer-se melhor, desenvolver capacidade de crítica, protagonismo e responsabilidade social, reconhecendo-se como sujeito de direitos e deveres. O conhecimento possibilita ampliar a visão de mundo e as escolhas de vida.

Alteridade

A proposta também está impregnada dos princípios éticos de alteridade (o respeito ao outro, que se apresenta como semelhante e diferente ao mesmo tempo; que é como eu, mas diferente de mim), do reconhecimento e convívio com a diversidade (considerada como singularidade) e de defesa da equidade, contra atitudes discriminatórias e preconceituosas.

Diversidade

A valorização do diferente implica na consideração da diversidade, resultando na inclusão dos diferentes legados culturais sem hierarquias de importância e valor. Valorizar a diferença é dar espaço aos sujeitos locais e buscar entender suas histórias, costumes e manifestações artísticas de modo a valorizá-las, estabelecendo relações com seu entorno, com a própria região, com outras regiões e com o contexto mundial.

Identidade

Considera o ser humano como produto e agente de sua história, e a identidade como um processo em permanente construção, com momentos de continuidade e rupturas. Por essa razão, articula a dimensão social e individual do sujeito, contextualiza práticas sociais e pessoais de modo a conscientizar o adolescente de seu potencial de transformação. O conhecimento e orgulho da cultura de origem é uma mola propulsora deste caminho.

Pertencimento

Fundamenta-se na crença na importância do sentimento de pertencimento, de ser/estar acolhido, compartilhar valores, ser aceito e ter referência construtiva de inserção social. Tal sentido, por sua vez, é facilitado pelo acesso e produção do conhecimento, com liberdade artística, ampliando sua visão de mundo e as possibilidades de escolha.

Valorização da vida

Permeia também a elaboração da proposta o princípio de valorizar a vida em todas as suas expressões, traduzido no incentivo à preservação e cuidados com sua própria vida e com a do outro, à preservação e cuidados com o ambiente e à luta pela qualidade de vida. Arte e

vida são indissociáveis; portanto, é necessário saber sobre o direito de preservação e difusão da própria arte como a do patrimônio artístico e histórico.

Aprendizagem Solidária

A proposta objetiva valorizar ações de solidariedade entre os adolescentes e a prática da cidadania, estimulando o seu protagonismo e sua participação em movimentos sociais e comunitários, elementos que, no nosso entendimento, são fundantes de um projeto socioeducativo para adolescentes. Essa ação permite uma ressignificação dos papéis comumente atribuídos aos educadores e aos adolescentes, na busca por uma horizontalidade que, respeitando a autoridade do primeiro, não implica em apenas subserviência do segundo. Ao contrário, gera dialogicidade e favorece a ampliação de possibilidades potentes de relação e alteridade.

A proposta aqui apresentada parte do princípio de que o contato com as diferentes linguagens artísticas não se restringe apenas ao aprendizado de técnicas diversas. Possibilita, sobretudo, a fruição, a reflexão e a contextualização da arte, a experimentação e a vivência das práticas culturais de maneira que o adolescente possa alcançar uma relação mais íntima com suas potencialidades criativas e, consequentemente, se reconheça melhor como protagonista e leitor ativo da diversidade cultural que o cerca.

A arte é uma experiência humana de comunicação, construção e expressão. Criar e realizar uma obra de arte é uma experiência singular e completa capaz de maravilhar, levar a descobertas, surpreender, levar a brincar com o desconhecido, arriscar hipóteses ousadas, impactar, causar estranhamento, promover o esforço e a dedicação na sua criação por necessidade e interesse na resolução de problemas.

Quando um adolescente realiza um trabalho artístico, está afirmando sua potencialidade criadora, tendo em vista que efetiva trocas simbólicas com seu próprio percurso de criação, de pares e de artistas ampliando seus conhecimentos. Isto fortalece sua autoestima e o faz ter uma imagem positiva de si mesmo. A atitude de apoio do arte-educador, sua abertura

para receber e incentivar a produção artística do adolescente faz com que este se sinta valorizado enquanto pessoa capaz de criar e ser sujeito, protagonista de sua própria vida.

A educação em arte dirigida a adolescentes inseridos nas medidas socioeducativas de internação deve contemplar três grandes vertentes: a do conhecer (ampliação de repertório), a da fruição das obras de arte em suas diferentes linguagens (apreciação orientada) e a do fazer artístico (experimentação), como formas de exercício da criatividade, da expressão da subjetividade, por meio da iniciação em uma ou mais linguagens artísticas de acordo com as afinidades e preferências de cada um, mas também a partir de propostas dos arte-educadores que apresentam conteúdos importantes à formação dos adolescentes.

As atividades culturais internas e as externas aos centros devem ser cuidadosamente planejadas e preparadas para exercerem mobilização de aprendizagem em arte e ter papel construtivo na vida dos adolescentes. Seus objetivos devem ser claramente construídos, criando sentido no contexto do projeto socioeducativo dos centros. Um dos objetivos deve ser o desenvolvimento da sensibilidade e da criatividade dos adolescentes, possibilitando-lhes expressar seu mundo interno por meio da objetivação e da subjetividade, em conexão com a produção social e histórica da arte.

Tais atividades não podem ser confundidas com atividades de lazer ou de recreação. Elas devem buscar desenvolver nos adolescentes um sentido de pertinência com a cultura local, a cultura do estado e do País e mundial. Portanto, pode-se selecionar arte brasileira de todas as regiões e a produção artística universal. O intuito é de que essas atividades possam se transformar em oportunidades educativas que elevem o nível de identidade e de autoestima individual e do grupo de adolescentes, contribuindo para o processo reflexivo e o rompimento da cultura da violência.

7. MODALIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Considerando as concepções expostas, as oficinas são concebidas como espaços de experimentação e aprendizagem; possibilitam a cada participante atuar como um ser ativo no processo de construção do sujeito, um ser da *práxis*, da ação e da reflexão. Assim, as oficinas de arte e cultura lançam as bases necessárias para a construção de vivências democráticas e plurais, que acatam a possibilidade de troca e criação coletiva.

Portanto, a oficina que conscientiza e promove transformação é aquela que propicia espaços de pertencimento ao sujeito, que reconhece a dignidade e integridade das pessoas envolvidas no processo, que visa construir perspectivas de vida por meio de descobertas e resolução de problemas, que explora suas potências que promovem a expressão, o autoconhecimento e o conhecimento de mundo e, sobretudo, dá sentido ao que somos.

As situações de aprendizagem preveem momentos para produções individuais que priorizam a concentração e a expressão, que favorecem a aprendizagem compartilhada, a interação, a reflexão e o debate. As atividades propostas visam criar situações que envolvam a experiência estética com o fazer e o pensar sobre a realidade, o autoconhecimento e a expansão da consciência de si e do mundo.

Contemplam os conhecimentos que os adolescentes elaboram no cotidiano como ponto de partida, trazendo a sua voz e a sua visão de mundo. Problematizam conhecimentos, promovendo a reflexão a partir de diferentes visões do mesmo conceito, fato ou valor. Propõem interação com novos conhecimentos e informações para possibilitar ressignificação do conhecimento preexistente e ampliação do repertório cultural. Exploram referências concretas do mundo externo para vislumbrar a possibilidade de pertencimento, perspectivas de futuro e a luta por sua reinserção social.

Vale destacar que as oficinas poderão resultar em um produto, entendendo como produto o resultado a ser publicizado das ações desenvolvidas pelas oficinas (apresentações musicais, exposição de artes plásticas, exibição de vídeos e imagens, etc.). Esses produtos serão apresentados nos centros de internação e/ou fora deles e buscam envolver as famílias dos

adolescentes e todo o corpo de funcionários dos CIs, validando os atos criativos dos adolescentes. No desenvolvimento das oficinas poderão ser utilizadas outras estratégias como apresentações ou visitas a equipamentos culturais.

Em sintonia com os princípios expostos, elegemos cinco áreas de expressão em que se organizam as diferentes oficinas: artes da palavra, artes do corpo, artes visuais (artes plásticas e artes audiovisuais), artes cênicas e artes do som.

Área de expressão	Conceito	Oficina
Artes Cênicas	Representa toda produção ligada à expressão corporal e à interpretação cênica. Por meio de atividades teatrais, busca-se favorecer a socialização entre as pessoas, o auto reconhecimento e o conhecimento do teatro como produção social e histórica.	**Teatro** A linguagem teatral abarca as expressões do corpo e da voz, desenvolvendo-se no espaço cênico. Entre seus desdobramentos estão jogos dramáticos, teatro de animação, performance, intervenções, cenografia, figurinos, sonoplastia e outros. As oficinas de teatro desenvolvem habilidades como: capacidade de escuta, concentração, ritmo, consciência do próprio corpo, sensibilização, exploração das possibilidades vocais e corporais, habilidade de trabalhar em equipe, senso de coletividade, bem-estar e integração, entre outras. **Expressão Corporal** Trabalha o desenvolvimento da consciência corporal para estimular o corpo em apresentações, shows, coreografias e cenas. Amplia o vocabulário de movimentos e a percepção dos sentidos para entender as articulações do corpo e de que forma elas atuam no movimento.
Artes da Palavra	Área que busca explorar as diferentes linguagens da comunicação, como vídeo, jornal, HQ, literatura, rima (poesia cantada), fotografia, rádio, entre outras. O	**Oficina das Palavras** Oferece uma série de atividades como: fanzine, jornal, fotopoema, poesia, podcast, rimas etc. Busca oferecer aos jovens meios para a expressão e comunicação que

	conhecimento e a aquisição dessas modalidades artísticas e comunicacionais com foco na viabilização de ferramentas potentes de expressão, comunicação e transformação social constituem-se como vias alternativas na contracorrente à glamourização da produção midiática.	envolvem a reflexão sobre textos escritos e imagéticos, estudo da língua portuguesa, incremento e contextualização do vocabulário, expansão do repertório de produções textuais e imagéticas, conhecimentos de métrica e rima, estudo e elaboração de textos poéticos e jornalísticos. Poderão também fazer uso de linguagens audiovisuais como outras maneiras de expressão e compreensão textual. **Podcast e Produção Cultural** A Oficina de Podcast e Produção Cultural tem o objetivo de instrumentalizar o/a aluno/a a construir e desenvolver um podcast. O percurso a ser percorrido passa por elaborar conteúdos, ler e discutir jornais, revistas e livros, escutar e analisar diversos estilos musicais, processo de gravação, planejamento e pautas, locução, edição e divulgação. Após a apropriação do processo de construção de um podcast, a proposta é produzir um programa com uma periodicidade e pensar junto com a unidade uma divulgação. Esta oficina exercita a leitura, a escrita e a fala do adolescente, o aproximando de seu processo de escolarização, atua através de trabalhos em grupo e os responsabiliza pela gestão de um podcast. **Fotografia** A oficina de fotografia trabalhará noções básicas de composição visual dos adolescentes, a partir de exercícios técnicos de captura de imagens e montagem de cenários fotográficos, a fim de compor portfólio dos adolescentes, que não se enquadra em ações de qualificação profissional, mas sim em um fazer artístico que expressa visões e ressignificações dos adolescentes ao que querem apresentar aos

		seus interlocutores.
Artes do Corpo	Agrega as linguagens que trabalham as artes da presença, desde o mais profundo trabalho de autoconsciência até o mais essencial sentido do trabalho coletivo. Envolve criações e interpretações da dança de diferentes povos, como a capoeira e a dança de rua. Nessas oficinas é importante refletir a noção de identidade e trabalhar com a recuperação histórica de seus sentidos originais.	**Capoeira** Oficinas que favorecem o aprimoramento da cultura corporal com condicionamento físico, alongamento e desenvolvimento plástico; têm como base a reflexão de seus valores culturais e rituais por meio de ladainhas, quadras, corridos e confecção de instrumentos. **Dança** Trabalho focado nas danças e nos movimentos variados que esta linguagem propõe. Promove a integração social do adolescente com as culturas nas quais já está inserido, assim como propicia o reconhecimento do corpo como forma significativa da expressão. Essa oficina pode oferecer uma série de atividades como: Danças Brasileiras, sensibilizando o adolescente para os ritmos mais populares brasileiros; Dança de Rua, que apresenta fundamentos dos estilos criados nas ruas e nos guetos utilizando a linguagem do *Break* em suas mais diversas expressões como: *Old School*, *Top Rock*, *FootWork*, *Freasing*, *Up Rock*, *Looking*, entre outras. Todas as vertentes da Dança serão associadas com princípios da dança num âmbito maior bem como fundamentos de consciência corporal.

Artes Visuais	Compreende toda manifestação artística que trabalha imagem e atinge nossos sentidos. Será proporcionado o contato com os mais diferentes suportes, materiais e técnicas visuais e audiovisuais, bem como o contato com diferentes estilos e obras de artistas.	**Pintura em tela, História em Quadrinho, Desenho, Escultura e Graffiti** Trabalham a importância dos elementos da linguagem visual como cor, tonalidade, linha, textura, forma, volume e proporção; somados às técnicas expressivas no contexto do desenho, pintura, escultura, graffiti, colagem e gravura, que permitem selecionar elementos e manipular suas unidades básicas obtendo uma relação formal e compositiva com o significado pretendido (desconstrução e construção). Trabalha também a história da arte por meio da apresentação e análise de obras de outros artistas.
Artes do Som	Abrange todo o processo de criação musical, desde a sua produção, composição, influências, técnicas utilizadas para seu desenvolvimento, suas raízes, instrumentos utilizados, suas origens e como são produzidos.	**Oficinas de Musicalização e Produção Cultural, Violão e Cavaquinho, Percussão.** Por meio de uma série de atividades como, por exemplo, canto popular e aprendizado de instrumentos musicais (cavaquinho, violão, percussão etc), cada oficina trabalhará a produção de conhecimento musical despertando e desenvolvendo o gosto pela música. A partir das aulas de instrumentos, técnicas vocais, criação de letras de músicas e poesias se amplia a capacidade auditiva, memorização e desenvoltura. **RAP** Desenvolve técnicas de composição de textos, músicas, poesias, além de trabalhar técnicas de produção musical, métrica, compasso, tempo, verso, rima, poesia, tendo também como suporte, textos e músicas, analisando e fazendo releituras dos mesmos, possibilitando assim a ampliação do vocabulário, a habilidade na produção de textos e a fluência verbal.

O Projeto **Educação com Arte: Oficinas Culturais** busca integrar as diferentes áreas de expressão e as diversas oficinas, ou seja, favorece a inter-relação entre as linguagens artísticas, agregando, por exemplo, conteúdos de artes visuais e artes da palavra, artes do corpo e teatro e artes do som. Essa estrutura foi elaborada para favorecer uma melhor apreensão das diversas linguagens artísticas, que não são estanques, mas apresentam características que muitas vezes se perpassam, apresentando temas e ações interdisciplinares envolvendo mais de uma linguagem.

As atividades das oficinas são, muitas vezes, por sua natureza, interdisciplinares. Durante as oficinas de música, por exemplo, também são trabalhados textos; no processo das atividades de história em quadrinhos são trabalhados desenhos e escrita; as oficinas de capoeira focam no corpo e indiretamente na leitura de cantigas e da contextualização histórica da atividade. Além do repertório específico de cada linguagem, as características das atividades artísticas permitem a expressão e a comunicação dos participantes, promovem o envolvimento com as ações individuais e coletivas, mobilizando o desejo de aprender. O contexto das oficinas é favorável aos adolescentes e nele se observa o despertar do interesse pela leitura e escrita por intermédio das próprias atividades artísticas, abrindo potencialidades associadas ao sentimento de pertencimento à sociedade.

Elaboração e aprimoramento das oficinas

A experiência desenvolvida pelo CENPEC com atividades de arte e cultura nos Centros de Internação, entre 2008 e 2019, e em Centros de Internação Provisória, entre 2008 e 2013, mostrou que, dentro das cinco áreas de expressão há possibilidade de experimentar outras estratégias, como a proposição de novas oficinas. Isso tem sido muito rico no sentido de considerar as características de cada Centro, o perfil de cada grupo de adolescentes e os recursos disponíveis.

Assim, a exemplo do que foi desenvolvido durante os últimos dez anos, propomos a continuidade do trabalho a partir dessa diversidade de estratégias/oficinas, podendo ser incluídas novas linguagens de acordo com o pedido das equipes dos CIs e as possibilidades

do convênio, como propomos neste documento a inclusão das oficinas de Podcast e Produção Cultural e Fotografia.

É importante ressaltar que as imagens produzidas nas oficinas de Fotografia serão de responsabilidade do Cenpec, não sendo autorizada veiculação por terceiros, se não em publicações do Cenpec, com anuência da Fundação CASA, sob pena de consequências judiciais. Os arte-educadores responsáveis pelas oficinas de Fotografia assinarão termo de responsabilidade, em que seja firmado o acordo de que não utilizarão nenhuma imagem produzida nas oficinas para fins pessoais e tampouco as divulgarão fora do contexto do projeto. Elas são de propriedade e responsabilidade do Cenpec.

Diversificação das estratégias/oficinas nas cinco áreas de expressão	
Artes da Palavra	História em Quadrinhos, Jornal, Literatura, Fanzine, Podcast e Produção Cultural, Rimas etc.
Artes do Corpo	Danças Brasileiras, Danças Circulares, Dança de Rua, Capoeira, Consciência Corporal, Danças em geral etc.
Artes Visuais	Artes Plásticas: Desenho, Pintura em Tela, Escultura, Fotografia, Graffiti, etc.
Artes Cênicas	Teatro, Jogos Dramáticos, Circo etc.
Artes do Som	Violão e cavaquinho, Percussão, Musicalização, RAP, Cultura Popular Brasileira, etc.

8. PLANO DE TRABALHO

8.1 Procedimentos

8.1.1 Gestão compartilhada

A execução das medidas socioeducativas não é uma tarefa simples, pois consiste em um processo político e social e não resulta apenas de decisões técnico-gerenciais, uma vez que a questão do adolescente em conflito com a lei tem sua complexidade. É preciso que cada momento do processo de transformação do adolescente seja considerado na perspectiva global do projeto e da relação inexorável entre o todo e cada parte. Essa proposição deve estar presente durante todo o andamento do **Projeto Educação com Arte: Oficinas Culturais**.

Nessa condição de trabalho, que aglutina as diversas instâncias da instituição, o desafio será o de instalar um processo de gestão compartilhada que articule as ações e atividades das duas instituições (Fundação CASA e CENPEC), desde a concepção do Projeto até sua implementação e avaliação. Para realizá-lo, o CENPEC, por princípio, pauta sua atuação no fortalecimento do poder público e no reconhecimento do papel insubstituível do Estado.

Entendemos que somente a gestão compartilhada entre os parceiros, que considere as possibilidades, limites e interesses de cada um na realização de um mesmo objetivo, pode efetivamente garantir adesão, participação e compromisso de todos os envolvidos no âmbito da ação. Isso implica prever e organizar momentos coletivos de diagnóstico, análise e tomada de decisões, assim como a definição e execução de tarefas específicas do âmbito de governabilidade de cada parceiro, no que toca às responsabilidades específicas.

Esse movimento é condição de sustentação e continuidade da ação implementada, para que não se percam os investimentos e esforços realizados e a ação não se caracterize como pontual, passageira, pautando-se no projeto socioeducativo a ser construído.

O processo da gestão compartilhada deve impregnar todas as instâncias envolvidas, nos diferentes níveis de decisão e execução, num fluxo de interlocução constante, tanto no

sentido horizontal, como na estrutura vertical da instituição. Quanto maior for o fortalecimento do coletivo em torno de objetivos comuns, assumindo riscos conjuntamente, maior será a garantia de sucesso da ação.

O processo de gestão compartilhada foi e continua sendo realizado em dois níveis: junto à equipe central da Fundação CASA e com as equipes intermediárias que atuam nos CIs.

O primeiro nível prevê a participação de responsáveis pela gestão das quatro Divisões Regionais Metropolitanas. Espera-se que a interação possa contribuir para uma maior integração com as demais atividades desenvolvidas com os adolescentes e potencializar o uso de espaços para realização das oficinas nos centros de internação.

É fundamental o fortalecimento do Projeto no cotidiano dos Centros de Internação, articulado ao trabalho dos profissionais dos vários segmentos, considerando-se o princípio da superação da fragmentação das ações. Para tanto, os profissionais do CENPEC devem participar de reuniões periódicas nas Divisões Regionais Metropolitanas (que agregam os vários centros). O objetivo é gerar uma forma concreta de participação e envolvimento desses profissionais com as propostas implementadas, sempre com a participação de representantes da Gerência de Arte e Cultura – GAC e Divisão Regional Metropolitana – DRM.

A proposta de continuidade do Projeto requer um conjunto de condições básicas para o sucesso da experiência e alcance dos resultados pretendidos. Os Centros de Internação envolvidos devem estar preparados e conscientes da adesão ao Projeto, o que requer decisões de natureza política e administrativa, por parte dos órgãos centrais e técnico-operacionais e por parte dos dirigentes dos centros de internação:

- Apoio político ao Projeto no sentido de favorecer a sua integração com o projeto socioeducativo da equipe local, alinhado às diretrizes institucionais da Fundação CASA.

- Alocação de recursos humanos e materiais necessários, garantindo a estrutura básica de execução do Projeto: quadro definido de funcionários responsáveis pelo acompanhamento das oficinas, assegurando sua efetiva participação.
- Garantia de padrões adequados de alojamento, vestuário, alimentação e higiene ambiental para os adolescentes internos.
- Desejável a disponibilidade de espaços físicos adequados à execução do programa proposto: salas amplas para atividades com o corpo que contenham pontos de energia para utilização de rádio, TV e DVD/vídeo; salas com carteiras e lousa para atividades que envolvam o desenho, a leitura e a escrita; salas com pia, bancadas ou mesas para as oficinas de artes plásticas.
- Garantia de respeito e preservação do arquivo pessoal de produção dos adolescentes (portfólio), atendendo seu direito à privacidade.
- Organização da grade horária destinada às oficinas em concordância com a grade escolar e de outras atividades de formação, de maneira que atenda com qualidade a todos os acolhidos sem prejudicar a continuidade dos trabalhos.
- Adequação do número limite de 15 adolescentes por oficina e garantia de frequência regular e contínua dos adolescentes inscritos, sem substituições de alunos durante o decorrer das oficinas.
- Ausência de atividades culturais às sextas-feiras, período matutino, pois este será o momento destinado à formação, ao planejamento e à avaliação com os arte-educadores.

8.1.2 Estratégia para participação e adesão

Para continuarmos garantindo legitimidade e êxito no desenvolvimento do Projeto nos Centros, é necessário envolver os profissionais dos diferentes setores da instituição desde o início das ações, possibilitando sua atuação como protagonistas do processo.

Primeiramente, a cada início de ciclo, será realizado um encontro com a equipe central da Fundação CASA com o objetivo de apresentar os profissionais do CENPEC (coordenadores regionais e arte-educadores) responsáveis pelo desenvolvimento e pela concepção das

oficinas em cada unidade. Essa reunião pretende: apresentar e pactuar as estratégias planejadas; coletar informações sobre a realidade dos Centros (espaços, equipamentos disponíveis, grade de horário das oficinas etc.); estabelecer fluxos de socialização das informações; estipular a metodologia de acompanhamento e registro das oficinas; definir procedimentos para lidar com questões polêmicas, como violência e sexualidade, por exemplo.

Esses encontros poderão contar com a presença dos diretores, coordenadores pedagógicos, agentes socioeducativos, educadores e técnicos (psicólogos e assistentes sociais) dos Centros, além dos coordenadores regionais do CENPEC e as técnicas que acompanham o trabalho pela Gerência de Arte e Cultura.

A estratégia busca garantir adesão e participação dos profissionais dos Centros ao Projeto possibilitando a avaliação do desempenho das oficinas até então desenvolvidas; a escuta dos sujeitos-protagonistas, com a perspectiva de aprimorar ou alterar a proposta e estabelecer um espaço de comunicação, pois a participação de todos os envolvidos é condição estruturante para a continuidade exitosa do Projeto.

8.2 Proposta de formação

A apropriação pelos arte-educadores dos pressupostos, princípios e metodologia do Projeto é condição fundamental para que se concretizem as mudanças de prática desejadas no atendimento aos adolescentes. Isso requer um processo de formação e de acompanhamento que dê sustentação ao desenvolvimento das oficinas no cotidiano dos Centros.

A formação continuada para os arte-educadores é um dos focos que assume grande relevância no Projeto, pois entendemos que é principalmente por meio dela que conseguiremos alcançar melhorias significativas no trabalho direto com os adolescentes. Potencializar e incrementar os saberes dos arte-educadores os tornarão mais seguros e coerentes em suas práticas, uma postura fundamental para que a participação dos adolescentes nas atividades seja mais efetiva.

A proposta é de uma formação participativa. Os conteúdos irão interagir com os saberes e as práticas dos arte-educadores com objetivo de propiciar os fundamentos da arte-educação, identificar sua articulação com as práticas específicas das oficinas culturais. Durante os encontros também participarão especialistas em elaboração de projetos de arte e cultura, que proporcionarão aos educadores um conjunto de ferramentas (conceituais e operativas) para subsidiá-los na construção dos planejamentos das atividades específicas para adolescentes de múltiplas passagens pela Fundação CASA.

A tematização e problematização da prática extraídas da realidade e aplicação de conceitos e teorias às situações reais é um dos instrumentos da formação, assim como a supervisão da prática reflexiva dos arte-educadores como um processo no qual teoria e prática não se separam, de modo a superar o distanciamento entre o discurso e a ação. Tal estratégia tem como objetivo trazer às práticas dos arte-educadores a coerência e intencionalidade pedagógica necessárias ao processo socioeducativo do adolescente.

As formações serão conduzidas pela equipe de coordenação do Cenpec e especialistas em diversas áreas, durante os encontros serão trabalhados:

- Conteúdos gerais do atendimento ao adolescente e alinhamento conceitual entre os participantes;
- Contextualização do projeto para assimilação e apropriação do plano de trabalho;
- Desenvolvimento e revisão dos planejamentos para as oficinas com especialistas que proporcionarão aos educadores um conjunto de ferramentas (conceituais e operativas) para subsidiá-los na permanente construção e revisão dos planejamentos das atividades específicas para adolescentes, levando em consideração seu perfil: idade, contexto social, primeira ou múltipla passagem na Fundação CASA;
- Temas pertinentes ao desenvolvimento do trabalho: situações políticas, maioridade penal, questões étnico-raciais e de gênero, protagonismo juvenil entre outros.

A participação em um programa de formação continuada é condição essencial para que o conjunto de arte-educadores reflita a sua atuação no Projeto e as mudanças que vêm sendo instaladas a fim de que o atendimento que oferecem aos jovens da Fundação CASA concretize as propostas deste projeto socioeducativo.

Nesse sentido, na perspectiva de atender a demandas específicas do processo de formação, serão realizados também encontros com formadores por área de expressão ou de temas transversais ao projeto (cidadania, sistema de garantia de direitos, SINASE, etc.).

Os encontros de formação vão ocorrer ao longo do ano, totalizando 09 horas/mês, para reflexão, planejamento, registro e supervisão da prática, com a presença de especialistas e da equipe de coordenação do Projeto. O processo de formação se dá por meio de encontros alternados com: especialistas das áreas de educação e cultura e assessores nas áreas de expressão e nas temáticas transversais ao trabalho. Em todo o processo pretende-se vincular equilibradamente teoria e prática, de modo a superar o distanciamento entre o discurso e a ação.

8.3 Visitas nos CIs

As visitas poderão acontecer tanto para reunião com as equipes das DRMs, quanto para reuniões com as equipes dos centros de internação. O coordenador técnico do projeto deverá realizar reuniões com as DRMs a cada seis meses e visitar todos os centros no mínimo uma vez ao ano, ou sempre que necessário.

Os coordenadores regionais do CENPEC deverão realizar reuniões mensais com as equipes das DRMs e visitar os centros de internação no mínimo duas vezes por mês a fim de discutir aspectos relevantes ao desenvolvimento das atividades. Em relação às oficinas, os principais aspectos discutidos nessas reuniões serão grade horária, frequência dos adolescentes e atividades desenvolvidas pelos arte-educadores, além de serem abordados outros aspectos como, programação de Mostra Regional e Musical. Durante as visitas, os coordenadores regionais irão assistir às oficinas com o objetivo de fornecer respaldo técnico-pedagógico aos arte-educadores.

Estas visitas serão realizadas preferencialmente de 2ª à 5ª feira, pois as 6ª feiras serão reservadas para os encontros de formação com os/as arte-educadores/as.

8.4 Planejamento das ações

Será realizado planejamento da coordenação juntamente com os arte-educadores para mapeamento dos CIs atendidos pela parceria considerando aspectos como perfil dos adolescentes (idade, primeira ou múltipla passagem). Com base nesse material, os arte-educadores deverão elaborar planejamento das atividades para o ciclo de três meses de oficina com detalhamento das atividades e do conteúdo desenvolvido durante os encontros, considerando:

- Objetivo;
- Número de encontros necessários para desenvolvimento de cada atividade;
- Metodologia;
- Materiais de referência (bases conceituais);
- Materiais necessários para desenvolvimento das atividades.

O desenvolvimento do planejamento deverá ser realizado sob a supervisão dos coordenadores técnico e regionais, levando em consideração o perfil dos CIs e dos adolescentes, e apresentado às equipes das DRMs e dos Centros, antes do início de cada ciclo de oficina.

9. DEFINIÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

9.1 Oficina Cultural

As oficinas são estruturadas para um período de três meses e para turmas preferencialmente fechadas. Ao final de cada etapa os trabalhos devem estar finalizados para que se dê início à outra turma de adolescentes. Um ponto fundamental para garantir o bom andamento da oficina e alcançar a concretização de seus objetivos está na importância de se manter turmas fixas de adolescentes nas atividades até o final do período previsto. Seus integrantes precisam alcançar um mínimo de familiaridade entre si e continuidade no trabalho, mas fundamentalmente ter a possibilidade de caminhar junto, para que cada adolescente consiga se perceber como sujeito pertencente a um processo efetivo de construção de conhecimento e produção artística. No entanto, as turmas podem sofrer redução em razão das desinternações ou transferências, ou troca de jovens ao longo do processo.

As Oficinas por Divisão Regional Metropolitana

O projeto prevê a realização de oficinas de arte e cultura em 23 centros de internação, distribuídos em no mínimo 87 turmas, nas Divisões Regionais Metropolitanas: Franco da Rocha (DRM – I), do Brás (DRM – III), da Raposo Tavares (DRM – IV) e polo ABCD, beneficiando ente 870 e 1305 adolescentes por mês.

Conforme a avaliação realizada anualmente com os Centros e adolescentes e a disponibilidade de selecionar os arte-educadores disponíveis e com perfil adequado para cada modalidade de oficina, a diversidade de oficinas poderá sofrer alterações, o que não implicará na alteração do número de oficinas desenvolvidas por mês, as quais buscarão atender no mínimo 10 e no máximo 15 adolescentes por turma.

DRM. I - FRANCO DA ROCHA	
Centros	Turmas de Oficinas
CASA Jacarandá	4
CASA Rio Negro	4
CASA Tapajós	4
CASA Sorocaba III	4
CASA Franco da Rocha	3
CASA Novo Tempo	3
Total da Divisão	**22**

DRM. III - LESTE 2 - BRÁS	
Centros	Turmas de Oficinas
CASA Rio Tâmisa	5
CASA Rio Nilo	6
Total da Divisão	**11**

POLO ABCD	
Centros	Turmas de Oficinas
CASA São Bernardo do Campo I	3
CASA São Bernardo do Campo II	3
CASA Santo André I	3
CASA Santo André II	3
Total da Divisão	**12**

DRM-IV RAPOSO TAVARES	
Centros	Turmas de Oficinas
CASA Nogueira	4
CASA Jatobá	4
CASA Ipê	5
CASA Nova Aroeira	4
CASA Vila Leopoldina	5
CASA Cedro	4
CASA Pirituba	4
CASA Jd. São Luis I	3
CASA Jd. São Luis II	3
CASA Osasco I	3
CASA Osasco II	3
Total da Divisão	**42**

Total do Projeto	
DRM	Turmas de Oficinas
DRM. I - Franco da Rocha	22
DRM. III - LESTE 2 – Brás	11
POLO ABCD	12
DRM. IV - Raposo Tavares	42
Total Projeto	**87**

Estratégias para operacionalização das atividades

- A implantação de Oficinas deverá fazer parte do planejamento do CI em consonância com o planejamento e proposta do parceiro. Para escolher uma oficina deve-se considerar as características e preferências do público (perfil e escolha do adolescente) e da linguagem (espaço físico, número e perfil de adolescentes, ente outras), sendo de responsabilidade da Coordenação Pedagógica sua comunicação por e-mail institucional para o Técnico Referência da GAC com cópia para a Divisão Regional.

- As oficinas serão avaliadas anualmente pelo Cenpec, através de questionários aplicados junto aos adolescentes e equipe pedagógica dos centros de internação, para avaliar sua qualidade e manutenção nos centros em questão. Haverá alteração de linguagens e oficinas nos centros a cada nove meses, correspondendo a três ciclos. A alteração das linguagens estará diretamente relacionada à avaliação realizada anteriormente, sendo pertinente às preferências dos adolescentes e possibilidades de atendimento pela equipe de arte-educadores.

- Neste sentido, é prevista a realização mínima de 87 (oitenta e sete) oficinas/mês, salvo por motivos alheios à vontade/gestão do CENPEC – devendo, nestes casos, ser formalizada comunicação entre os interessados, explicitando as razões ou fatos que deram causa a não realização das oficinas, especialmente nas seguintes condições:

    - Encerramento ou desativação do Centro de Internação (CI);
    - Impossibilidade de acesso dos arte-educadores;
    - Determinação expressa da Fundação CASA;
    - Questões de segurança pública.

- As oficinas serão organizadas em modalidades, conforme o item 7 desse Plano de Trabalho.

- As solicitações de mudanças de dia/horário ou permutas de Oficinas devem ser tratadas entre Centro e Parceiro com ciência da GAC, levando sempre em consideração a agenda multiprofissional do Centro. O desligamento de arte-educadores será justificado e comunicado previamente aos Centros, Divisão Regional e GAC.

- O planejamento do número de arte-educadores (vinte e três) foi estimado tendo como critério a regionalização do atendimento e diversidade de linguagem e oficinas.

- Os centros de Sorocaba, da DRM I, devem buscar, sempre que possível, receber arte-educadores da cidade.

- Serão observados os seguintes critérios para a implantação do projeto: número mínimo de 10 e máximo de 15 adolescentes por turma, disponibilidade de local adequado para a realização das atividades, carga horária semanal de 03 horas, distribuídas em dois atendimentos de 1h30 com a mesma turma. Casos específicos serão analisados e discutidos com a GAC.

- Os horários de funcionamento das oficinas são das 7h00 às 21h45. Os horários poderão ser revistos pela GAC em razão de particularidades locais.

- Poderão ser oferecidas oficinas no período noturno para os CIs que assim o desejarem e que tiverem equipe de segurança e pedagógica para receber os educadores e cuja localização permitir o deslocamento noturno sem risco para o educador.

- Os diretores dos CIs (fiscais) e das Divisões Regionais são responsáveis por todas as informações referentes à execução da prestação de serviços das parcerias firmadas por esta Gerência. Cabe, no entanto, ao Encarregado de Área Técnica do Centro, com base nas informações fornecidas pelo Coordenador Pedagógico, enviar impreterivelmente até o dia 05 de cada mês quadro de acompanhamento das ações culturais com todas as atividades do Centro.

- Será seguido o calendário proposto pela GAC com relação às pontes, férias coletivas, com a observação de que, durante esse mesmo período, os Centros poderão receber atividades complementares, desde que haja possibilidade de o Parceiro ofertá-las.

- O arte-educador deverá comunicar toda ocorrência excepcional durante sua oficina ao agente educacional referência de Arte e Cultura ou ao Coordenador Pedagógico, na ausência do agente, para que sejam tomadas as providências cabíveis.

- A organização da sala, assim como o cuidado com os materiais, instrumentos e equipamentos são de responsabilidade do arte-educador, juntamente com o/a agente educacional referência de área, bem como do setor pedagógico do Centro. Os jovens deverão ser sensibilizados a colaborarem para que isto aconteça.

- Quando o arte-educador necessitar de instrumentos especiais, equipamentos, etc. para realização de sua oficina ou em caso de evento, deverá solicitá-los ao Coordenador Pedagógico do Centro e à sua coordenação regional. Caso nenhum dos dois tenha disponíveis esses materiais, o coordenador regional deverá solicitar à GAC para que esta analise a possibilidade de fornecê-los.

- O arte-educador que necessitar faltar à atividade deverá avisar, com antecedência o Coordenador Regional. Em regra, as faltas não poderão ser repostas, somente em caso de autorização prévia da GAC encaminhada pelo Centro de Atendimento. Pela instituição contratante (Cenpec) ter interrupção de seu funcionamento no final do ano em forma de recesso, os/as arte-educadores/as deverão sair em férias neste mesmo período. Férias em outros períodos devem prever substituição quando possível, oferecidas para arte educadores que atuem em menor número de oficinas. Esse procedimento também poderá ser utilizado para cobrir educadores que se afastam por mais tempo por doença ou substituições demoradas de educadores, diminuindo as lacunas de atendimento nos Centros.

- Outra possibilidade são Oficinas Extraordinárias ou Itinerantes, que podem ser ministradas em substituição a educadores/as afastados/as, pensando em ampliação

de ofertas de oficinas em recesso escolar, apresentação de novas modalidades aos adolescentes. Tais oficinas poderão ocorrer por distribuição de horas não atribuídas aos/as arte-educadores/as em oficinas regulares, ou para casos de afastamento, por contratação temporária de autônomo ou similar, guardando analogia ao padrão de valor do arte-educador/a em seu custo global.

- As oficinas serão registradas em instrumental próprio do Cenpec para composição de folha de pagamento dos arte-educadores. É de responsabilidade do CI garantir as condições (espaços, frequência e pontualidade dos alunos etc.) para a realização das atividades propostas pela GAC.

- O fornecimento de material de consumo para as oficinas é de responsabilidade da instituição parceira, cabendo ao arte-educador, em conjunto com o Coordenador Pedagógico, o controle dos estoques e as respectivas solicitações para sua reposição. A conservação e armazenamento dos materiais, equipamentos e instrumentos utilizados nas oficinas é de responsabilidade do Setor Pedagógico do Centro. Cabe ao arte-educador observar a correta utilização dos equipamentos, instrumentos e materiais sob sua responsabilidade. Observe-se que estes itens são de utilização restrita às atividades e oficinas da GAC.

- Caso a oficina necessite de materiais permanentes (máquinas fotográficas, filmadoras, TV, aparelho de DVD, por exemplo), seu planejamento deve prevê-los e o CENPEC deve enviar solicitação desse material à GAC com descritivo e quantidade necessária antes do início da mesma.

- As oficinas das linguagens de Artes da Palavra e Musicalização demandam atividades dos arte-educadores que extrapolam as ações em sala de aula, como edição de imagens e áudios, por exemplo. Devido a essa demanda, os educadores terão um limite de horas mensais para edição dos materiais produzidos pelos adolescentes que, em nenhuma hipótese, ultrapassará o limite de horas total estabelecido no mês para o grupo de arte-educadores, de 75 horas por arte-educador.

9.2 Eventos e atividades complementares

No desenvolvimento das oficinas poderão ser utilizadas outras estratégias, como apresentações ou visitas a eventos e equipamentos culturais.

Cada educador/a poderá utilizar horas mensais, que altera a quantidade mês a mês, para a realização de ensaios, promover eventos e apresentações internas ou externas aos centros com os adolescentes envolvidos em suas oficinas. Para estas atividades é necessário acordar e ter a ciência da coordenação do centro, coordenação regional do Cenpec e GAC.

Eventos

Os eventos são situações pontuais extra oficina, mas que tem objetivos assemelhados. Eles podem ser eventos internos, quando acontecem no próprio centro de atendimento, ou externos, quando acontecem em espaços fora dele. Os eventos podem ser mostras culturais, festivais, saraus, exposições, visitas a equipamentos culturais, apresentações dos jovens dentro e fora dos centros e outros mais criados pela GAC e parceiros. O ciclo de atividades tem seus períodos subordinados ao calendário anual da Superintendência Pedagógica da Fundação CASA. Os eventos com artistas convidados poderão ocorrer, principalmente, nos meses de julho e janeiro durante o período de férias escolares dos adolescentes.

Workshops

O workshop pode ser no formato de uma aula aberta (aula show), apresentação de espetáculo musical, teatral ou de debates com convidados. Tem o objetivo de sensibilizar o público acerca de uma determinada atividade ou linguagem, além de construir conhecimento, agregar valores e trabalhar a subjetividade. O workshop geralmente é uma atividade de curta duração e é ministrado por pessoas que, preferencialmente, não fazem parte do corpo permanente de arte-educadores/as. Por serem oportunidades especiais, devem ser articulados previamente com os centros e apresentados ao maior número possível de jovens atendidos.

Os workshops são uma possibilidade que pode ocorrer, preferencialmente, nos períodos de férias escolares. Sua ocorrência não deve se vincular a obrigação, mas ao equilíbrio entre necessidade, pertinência e possibilidade financeira.

Apresentações dos/as jovens: Mostras, Festivais e Saraus

As apresentações dos adolescentes podem ocorrer no CI ou em mostras externas. Têm como objetivos possibilitar ao jovem vivenciar suas habilidades; valorizar sua existência criativa; procurar apresentar o trabalho desenvolvido nas oficinas; e levar outros jovens a conhecerem o que faz cada oficina. Devem ser preparadas em conjunto pelos parceiros, Divisões Regionais, GAC e CIs.

As apresentações de arte-educadores e adolescentes em festividades/eventos programados pelo CI deverão constar no planejamento semestral e ser do conhecimento da Divisão Regional e da GAC. Caso exceda as horas de trabalho do arte-educador, o evento poderá ocorrer sem a presença do mesmo. O CI deverá enviar a solicitação de comparecimento do arte-educador, descrição do evento, tipo de apresentação, dia, horário, duração, local, número de adolescentes envolvidos, necessidade de materiais e instrumentos para sua Divisão Regional e o parceiro.

Muitas dessas apresentações necessitam de ensaios para uma melhor atuação com os/as adolescentes. Em alguns casos esses ensaios ocorrerão fora do período das oficinas e devem ser comunicados aos coordenadores do projeto e GAC com antecedência. Essas atividades deverão estar presentes nas folhas de atendimento e frequência atestados pelas/os agentes educacionais da Fundação CASA.

Visitas a equipamentos culturais

As visitas a eventos culturais são os momentos em que os adolescentes e arte-educadores têm contato com bens culturais diversos; propiciam o exercício da cidadania, de fruição da arte, de ampliação de repertório e de apropriação da arte presente nas instituições culturais, museus e no espaço urbano. É quando se faz a ponte entre o trabalho desenvolvido dentro

dos Centros e o que se produz fora deles, ou seja, é a oportunidade do encontro, da reflexão e transcendência do papel social da arte.

As saídas para espetáculos, exposições, mostras e palestras serão agendadas pelos arte-educadores e coordenadores regionais, de acordo com a pertinência em relação ao processo pedagógico vivenciado e às normas internas de cada CI.

9.3 Cálculo de horas a serem trabalhadas por educador

Pretende-se garantir aproximadamente um mínimo de 87 turmas (divididas entre as Divisões Regionais anunciadas) com capacidade de atendimento de 10 a 15 vagas por oficina, garantindo a abertura de no mínimo 870 vagas, ministradas por quantidade suficiente de arte-educadores, contratados por regime de CLT como horistas em tempo parcial, conforme CLT, art.58-A, nas diversas linguagens culturais.

Cada educador poderá ministrar no mínimo duas (02) e no máximo quatro (04) oficinas de 03 horas semanais, divididas em dois atendimentos de 01 hora e 30 minutos cada, perfazendo total máximo de 12 horas semanais, além das horas de descanso semanal remunerado (DSR). Os educadores praticarão carga horária média de 72 horas, podendo, em razão da oscilação dos dias letivos nos meses e das turmas atribuídas a cada um deles, atingirem a 75 horas, mas que serão compensados por outros com carga horária inferior à média e invariavelmente o valor total previsto para o mês de R$ 59.767,95 nunca será ultrapassado. Também sugerimos que seja possível remunerar alguns profissionais específicos que necessitam de mais tempo para edições de imagens, fotos, áudio e vídeo em até o limite de 80 horas mensais, sendo a média total preservada por aqueles que tiverem menor atribuição de oficinas para ministrar atividades.

Horas a serem trabalhadas por cada arte-educador	**Horas**
Horas oficina	48
Horas em formação coletiva, reuniões de equipe, planejamento e avaliação	10
D.S.R.	14
Total	**72**

A soma do número de arte-educadores é referente a distribuição de oficinas por centro, número de educadores foi calculado de acordo com o número de turmas estipulado pela Gerência de Arte e Cultura (GAC) da Fundação CASA. O total de arte-educadores contratados será 23, para tanto foram considerados os seguintes aspectos e condições:

1 - Disponibilidade e variação de horários de acordo com estipulado pela GAC, os horários de funcionamento das oficinas são das 7h00 às 21h45. Os horários poderão ser revistos pela GAC em razão de particularidades locais.

2- Distância entre as DRMs e os Centros.

3- Oferta de linguagens diversificadas das oficinas, como previsto em convênio.

4- Rodízio de educadores nos Centros a cada nove meses (três ciclos), para diversificar as oficinas e linguagens.

Todas as atividades serão planejadas pelos/as coordenadores/as, que terão a responsabilidade de elaborar uma carga horária de trabalho compatível com 72 horas mensais no máximo, sendo em média 48 horas para oficinas nos centros e demais horas compostas por atividades extra aula que envolvem os trabalhos de formação, planejamento e avaliação, feedbacks com os coordenadores regionais, apresentações, eventos, ensaios, digitação e diagramação de textos, reparo e manutenção de instrumentos e edição de imagens, áudio e vídeo e Descanso Semanal Remunerado (DSR) de cada mês.

Com base nesses parâmetros foram previstos 23 educadores para realização de atividades para 87 turmas, o que totaliza quatro oficinas por educador.

O número mínimo de arte-educadores pode variar caso seja necessária a contratação de novas/os profissionais além dos estipulados pelo termo de convênio e de acordo com a demanda da Fundação CASA.

Prevemos também, dentro da carga horária destinada aos educadores, a realização de feedback (avaliação individual) trimestral com os arte-educadores realizado pela equipe de

coordenadores regionais. Os feedbacks terão a duração de uma hora e complementam o processo formativo dos arte-educadores, potencializando substancialmente suas ações com os adolescentes e centros.

10. METODOLOGIA

Em função da lógica do atendimento aos adolescentes inseridos nas medidas socioeducativas, poderão ser adotadas estratégias distintas que respeitam a característica e a natureza do adolescente internado. Muitos adolescentes têm seu primeiro contato com conteúdo de arte e cultura na primeira internação na Fundação CASA.

A oficina de arte direcionada para esses jovens visa proporcionar a experimentação e a fruição com repertório que envolve cultura brasileira, popular e urbana. O objetivo das oficinas não é somente facilitar o acesso à cultura para adolescentes que tiverem acesso restrito em sua trajetória, mas sim, democratizar o acesso ao patrimônio artístico-cultural universal que pertence a toda humanidade aliado ao patrimônio cultural nacional e popular. Busca-se, assim, dar-lhes a oportunidade de descoberta de seus talentos, habilidades e potências, como por exemplo: comunicação verbal e/ou visual, potencialidade das expressões juvenis, coordenação rítmica e motora, cuidados consigo e com o outro, fazer artístico em grupo e, até mesmo, descoberta de potencial solo de sua expressão, além da prática artística enquanto forma de compreensão da realidade. Dessa maneira, considera-se que os adolescentes se sintam envolvidos. A proposta é que gradativamente esse repertório seja ampliado para que eles se identifiquem com a linguagem artística oferecida e façam-se sujeito dela/nela.

Para os jovens de múltiplas passagens durante a realização das oficinas eles também irão formular e desenvolver projetos temáticos orientados pelo grupo de arte-educadores. Essa estratégia tem como objetivo atender a interesses e necessidades de aprendizagem dos adolescentes e proporcionar-lhes uma experiência educativa que os ajudem a elaborar e desenvolver ações que se realizem a curto e médio prazo, aprendendo a prospectar, projetar e planejar. Esta estratégia possibilita que os arte-educadores promovam a interação dos jovens, enquanto coletivo, que vivencia um processo de trabalho em arte objetivando um

produto artístico comum. Busca, ainda, promover formas de interação humana que tragam um referencial de valorização da capacidade criativa dos jovens. Em cada projeto de trabalho se autoriza uma construção artística na qual todos podem opinar para decidir por encaminhamentos e soluções com a ordenação do arte-educador, que terá autoridade para discernir e orientar as propostas, ajustando a possibilidade de articulação ou não das diversas proposições dos adolescentes, sempre promovendo seu protagonismo.

O processo de construção dos produtos artísticos dos projetos será registrado e acompanhado pelos participantes. Caberá aos arte-educadores monitorar e propor a construção destes instrumentos de documentação dos diferentes momentos do trabalho. O registro permitirá que eles aprendam a documentar e possam retomar processos de trabalho já concretizados, exitosos, para orientar a realização de novas experiências.

Tanto as oficinas da primeira internação, como as oficinas para adolescentes de múltiplas passagens estão alinhadas às orientações didáticas da arte na educação contemporânea, nas quais o desenvolvimento artístico está em consonância com o intelectual, validando os fundamentos de uma educação emancipatória[3] na área de arte.

A criação de ideias e produções artísticas no coletivo encontra eco nas formas de organização da educação e da arte na contemporaneidade. Muitos grupos de artistas jovens, atualmente, trabalham em artes visuais e demais linguagens em coletivos de artistas. As linguagens da dança, da música e do teatro já implicam em produções coletivas. Entretanto, nas novas formas de organização da criação nestas modalidades, todos participam de tudo, tornando menos hierarquizado o papel das diferentes funções necessárias ao trabalho. Isso poderá ocorrer em nossas oficinas de produção de texto, dança, teatro, artes visuais, música, etc. É importante reiterar que a participação individual não é anulada na proposição de trabalho em arte ordenada de forma coletiva junto aos jovens participantes das oficinas.

[3] O conceito de educação emancipatória refere-se às proposições de Bernad Charlot.

No que se refere à ideia de coletivo em educação, pensamos que as situações de aprendizagem compartilhada promovem o aprendizado entre pares, com a orientação do arte-educador em projetos de trabalho. O trabalho desenvolvido junto aos adolescentes nas oficinas, por ocasião de sua primeira internação, propicia o contato com experimentação e fruição artística, descobrindo sua potência poética ao aprender a fazer e conhecer arte em diferentes linguagens artísticas.

Os conteúdos trabalhados nas atividades estarão contextualizados em relação à produção social e histórica da arte. Também transitarão entre o universo dos indivíduos e dos diferentes grupos de adolescentes trazendo para esse universo as produções realizadas por artistas de diferentes tempos e lugares, tendo as histórias da arte como foco. São muitas as abordagens a que se pode recorrer, e optamos por aquelas que trazem uma perspectiva inclusiva da diversidade cultural, livre de preconceitos com o trânsito e a identidade que existe entre a produção das localidades e aquelas do universo mais amplo[4], presentes no planeta. Assim, os participantes serão estimulados a perceberem o que foi criado em arte ao longo da História, para situar o que se produz nas oficinas.

Situar-se como alguém que faz arte sabendo relacionar a própria produção com a produção social e histórica da arte, assim compreendida, ensina aos participantes sobre seu pertencimento ao mundo e ao mundo da arte, promovendo a integração dos adolescentes no convívio social em devir, com repertório artístico e cultural, que ampliará sua possibilidade de participação social e cidadã.

A transformação de níveis de menos saber em arte e sobre arte para níveis de saber mais aperfeiçoados é objetivo do trabalho junto a cada jovem. Para tanto, é necessário realizar atividades que mobilizem os interesses e as necessidades dos participantes, de modo a gerar uma aprendizagem na qual eles estejam envolvidos. Neste sentido, o conhecimento que

[4] Para compreender a relação entre aquilo que se localiza em um lugar e o todo do Planeta, nos valemos da fundamentação de Edgard Morin.

trazem consigo será otimizado e a partir deste serão introduzidos conteúdos universais da produção social e histórica da arte.

O fazer artístico, a fruição, a reflexão e a aprendizagem sobre arte de forma contextualizada às produções sociais e históricas, combinados com técnicas específicas do fazer artístico, constituem articulação necessária à assimilação dos conteúdos que serão trabalhados. Estes serão selecionados pelos arte-educadores e também emergirão no andamento do processo e na interação entre participantes e arte-educadores.

A leitura e a investigação dos adolescentes precisam ocorrer tanto a partir de fontes escritas como de objetos provenientes de outras linguagens, vídeos, músicas, que serão disponibilizadas pelos arte-educadores. São fontes importantes da formação dos jovens as obras do meio urbano, como a arte de rua, e aquela presente nas instituições culturais, museus, teatros e locais de apresentação artística. A seleção das fontes informativas e artísticas é feita pelo arte-educador, seguindo seu planejamento e as perguntas geradas nas oficinas. Os conteúdos em jogo na aprendizagem dos projetos de trabalho serão assimilados ao repertório dos adolescentes com o objetivo de formar, ampliar e atualizar.

Destacamos a importância da identificação artística dos participantes com a produção social e histórica da arte por intermédio da interlocução com o trabalho dos arte-educadores. Isto porque a proposta tem por objetivo conscientizar os adolescentes de seu potencial e perspectiva de participação social em vias criativas de ser e estar no mundo, sem negar o seu próprio projeto de vida na conexão com a sociedade e também com o lugar onde vive.

Quanto à implantação das oficinas elas atenderão às cinco áreas de expressão (Artes da Palavra, Artes Visuais, Artes Cênicas, Artes do Corpo e Artes do Som) tanto para os adolescentes em primeira internação, quanto para os adolescentes de múltiplas passagens. Elas pressupõem a elaboração de planejamento, desenvolvimento e acompanhamento técnico pedagógico dos coordenadores regionais do projeto.

11. PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

O CENPEC considera muito relevante a reflexão sobre práticas educativas desenvolvidas em diferentes contextos de aprendizagem. A experiência no Projeto Educação com Arte: Oficinas Culturais, caracteriza-se por uma riqueza singular em relação às práticas educativas tanto do ponto de vista da atuação dos arte-educadores, quanto a dos sujeitos da aprendizagem – adolescentes privados de liberdade.

Os resultados desse estudo poderão subsidiar o aprimoramento da metodologia desenvolvida no projeto e o trabalho de e educadores dos Centros. Estes resultados ainda poderão ser divulgados para profissionais que trabalham com adolescentes, juventude, medidas socioeducativas, sociedade civil, entre outros, por veículos digitais/virtuais e/ou impressos.

Como não há previsão orçamentária para a sistematização das práticas e metodologias do projeto, a ação aqui prevista deve ser considerada como desejo do Cenpec, que buscará viabilizá-la a partir de outras possibilidades de financiamento. No campo dos desejos, não deve ser aqui entendida como um produto obrigatório da parceria.

12. REGISTROS E REUNIÕES

Quanto aos registros, especialmente sobre as oficinas, o acompanhamento deve ser constante e gerar registros (seja ele escrito ou de qualquer outra natureza, como, por exemplo, fotografias e vídeos), são elementos indispensáveis no processo de qualificação, avaliação e principalmente, captura dos momentos de transformações dos olhares dos adolescentes.

As oficinas serão registradas pelos arte-educadores em instrumental próprio para composição de folha de pagamento e, principalmente, para servir de subsídio aos relatórios mensais produzidos pela equipe de coordenação.

Os registros do conteúdo das oficinas serão desenvolvidos considerando a especificidade de cada linguagem artística e no planejamento das ações o enfoque principal será o “diálogo” com o plano pedagógico do Centro de Atendimento. Esse planejamento das oficinas é de

responsabilidade do arte-educador; será supervisionado pelo Coordenador Regional e enviado ao CI / GAC, sempre no início de cada ciclo de oficinas.

Quanto aos relatórios, mensalmente, serão encaminhados à GAC – Gerência de Arte-Cultura os seguintes documentos:

- Relatório Quantitativo (enviado no dia 10 de cada mês): descreve informações sistematizadas de todas as oficinas de arte-cultura, constando as linguagens, alterações e números de participantes.

- Relatório Circunstanciado (enviado no dia 20 de cada mês): descreve informações sistematizadas dos acompanhamentos, evoluções e demandas dos Centros. Esse instrumental favorece os apontamentos que embasam a avaliação por parte da equipe de coordenação do projeto, permitindo adequações, quando necessário, nas ações de arte-cultura. Nele também serão contemplados registros de todas as reuniões que ocorrerem com o CENPEC, GAC, DR, CIs e parceiros da arte-cultura, bem como o registro dos encontros de formação e supervisão com os arte-educadores.

As reuniões de supervisão têm por objetivos: fornecer elementos para o trabalho dos arte-educadores; acolher suas angústias e dúvidas; monitorar o projeto, bem como instrumentalizar a equipe e compartilhar conhecimentos diversos:

- Entre a GAC e toda equipe de coordenação, com periodicidade mensal ou sempre que necessário.
- Entre a GAC e as ONGs parceiras no desenvolvimento da arte-cultura, com periodicidade semestral ou sempre que necessário.
- Entre a GAC / DRM/ CI (Centro a Centro), com periodicidade trimestral ou sempre que necessário.
- Entre as coordenações: geral, administrativa, técnica e regional, com periodicidade mensal ou sempre que necessário.
- Entre a coordenação técnica e regional, com periodicidade semanal.

- Entre a coordenação regional e os arte-educadores, nos CIs e/ou no CENPEC, com periodicidade mensal ou sempre que necessário.
- Realização de integração entre arte-educadores e equipes dos centros de internação no primeiro dia de oficina, com duração de 30 minutos. Neste encontro estarão presentes os educadores que desenvolverão oficinas no centro em questão durante aquele ciclo, para que sejam tratados alinhamentos gerais, tendo como principal objetivo apresentar para os educadores as características gerais dos centros em que atuarão naquele ciclo, tais como o perfil geral dos educandos, a rotina de trabalho do CASA e suas regras. Os educadores poderão apresentar seus planejamentos e metodologias de trabalho, antecipando questões que recorrentemente aparecem durante o ciclo como novidades para os centros, gerando desgastes e problemas desnecessários.

13. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Sistemática de trabalho e estratégias utilizadas

A proposta de monitoramento e avaliação do projeto foi concebida numa perspectiva de avaliação de processo e de resultados. Acreditamos que a avaliação traz em si um potencial formativo que proporciona a todos os envolvidos elementos de reflexão e aprimoramento de suas concepções e práticas. Para além desse aspecto, cabe ressaltar que a avaliação de políticas e programas sociais é de extrema relevância não apenas para aferir seus resultados e impactos, mas principalmente como instrumento imprescindível de gestão.

O monitoramento constante é importante para observar o projeto como um todo e o andamento das ações, trazendo subsídios para as estratégias de gestão. A observação e reflexão sobre o pensamento técnico e pedagógico no contexto social, entre todas as ações desenvolvidas, proporciona elementos para respaldo das atividades e possibilita identificar temas pertinentes para a formação dos arte-educadores.

A avaliação processual permitirá identificar obstáculos e elementos facilitadores, no âmbito da condução do projeto e, ao mesmo tempo, sustentar o processo de formação dos arte-

educadores. O monitoramento será implementado a partir da elaboração de instrumentos que possibilitem obter informações, que, após sistematização e análise, constituirão subsídios para reorientar ações e planejar/replanejar estratégias de trabalho.

O monitoramento e avaliação do Projeto Educação com Arte englobam as seguintes dimensões:

Eixo Avaliativo	Objetivo	Fontes de informação
Atividades equipe coordenação	Observar as atividades da equipe de coordenação do projeto como, por exemplo, ações nos CIs, respaldo técnico pedagógico para os arte-educadores, participação em reuniões etc.	Elaboração de relatório de atividades, parecer das equipes dos CIs e GAC.
Atendimento	Quantificar número de oficinas e turmas oferecidas, número de adolescentes atendidos, eventos etc.	Preenchimento de instrumentais específicos pelos arte-educadores e coordenadores regionais e equipes dos CIs.
Infraestrutura	Observar a infraestrutura nos locais onde ocorrem as oficinas, guarda de material etc.	Observação dos coordenadores regionais nos Centros e relato dos arte-educadores
Arte-educadores	Observar a atuação no projeto e aspectos relacionados à condução das oficinas e participação nos encontros de formação.	Relatórios mensais, síntese das atividades desenvolvidas e acompanhamento dos planejamentos de atividades entregues pelos arte-educadores. Observação dos coordenadores regionais, devolutiva das equipes dos CIs e GAC.

Adolescentes	Observar a participação e o envolvimento nas atividades de arte e cultura.	Relato dos coordenadores regionais, arte-educadores e equipes dos CIs. Para esse objetivo poderão ser traçadas estratégias e estudos específicos ao longo do desenvolvimento do projeto.

14. ESTRUTURA DA EQUIPE

A equipe do projeto será composta por:

1 Coordenadora Técnica;

3 Coordenadores Regionais;

23 Arte-educadores;

Equipe administrativa.

15. RESUMO DAS ATRIBUIÇÕES DA EQUIPE

15.1 - 01 (um) Coordenador Geral do Projeto

Atribuições:

- Representar a Instituição;
- Elaborar programa anual de trabalho;
- Definir demandas sociais e culturais;
- Definir estratégias operacionais;
- Planejar agendas de reuniões;
- Selecionar Projetos Sociais;
- Estabelecer parcerias na implementação do projeto;
- Propor atividades de incentivo cultural e social;
- Participar na seleção de peças para exposições e mostras;
- Definir mostras e exposições;
- Participar de reuniões com o coordenador técnico e coordenadores de área;
- Reuniões com a superintendência pedagógica e instâncias superiores;
- Acompanhamento dos relatórios financeiros e prestação de contas.

15.2 - 01 (um) Coordenador Técnico do Projeto (40h semanais)

Atribuições:

- Realizar reuniões mensais com o setor administrativo;
- Realizar reuniões com a supervisão técnica e coordenadores do projeto;
- Elaborar e avaliar junto à equipe de coordenadores do projeto e à GAC a condução do trabalho;

- Participar de todos os planejamentos da equipe em conjunto e das reuniões de coordenação;
- Promover mensalmente para toda a equipe formações que instrumentalizem os educadores para o trabalho a ser desenvolvido e o qualifiquem nas perspectivas artística, cultural, metodológica e geral;
- Visitar no mínimo uma vez ao ano todos os Centros e em casos extraordinários;
- Elaborar relatórios mensais com base nos relatos de trabalho e ações dos Coordenadores Regionais, nos registros dos arte-educadores e nas visitas realizadas nos Centros;
- Propiciar o respaldo técnico-pedagógico aos arte-educadores;
- Buscar parcerias para o enriquecimento das atividades;
- Participar das reuniões mensais entre GAC e trimestrais, ou extraordinárias, com as Divisões Regionais Metropolitanas;
- Fazer a gestão do projeto, analisando o cumprimento das diretrizes e das metas, a coerência entre a ação e a prática para pensar as melhores estratégias de qualificação da ação desenvolvida e fidelidade aos objetivos.

15.3 - 03 (três) Coordenadores Regionais (40h semanais)

Atribuições:

- Participar de todos os planejamentos da equipe em conjunto e das reuniões de coordenação e gerência;
- Visitar todos os centros sob sua responsabilidade no mínimo duas vezes por mês (com exceção do CASA Sorocaba, que será visitado uma vez por mês considerando os gastos com deslocamento);
- Elaborar relatórios técnicos mensais das atividades e repassá-los ao coordenador técnico;

- Articular os eventos e apresentações planejados no sentido de fazer os contatos e esclarecer procedimentos;
- Propiciar o respaldo técnico aos arte-educadores;
- Operacionalizar as formações específicas dos educadores;
- Informar os Centros sobre faltas, substituições e férias dos educadores com a devida antecedência;
- Providenciar material de consumo para as oficinas, mediante pedido dos arte-educadores;
- Informar o Centro para que este comunique a Regional e a GAC a necessidade de materiais permanentes;
- Controlar faltas e atrasos dos educadores, fazendo as intervenções necessárias;
- Mediar as relações de conflito entre educadores e Centros;
- Garantir a substituição rápida de educadores quando necessário.

15.4 - 23 (vinte e três) Arte-educadores

Atribuições:

- Ministrar as oficinas;
- Participar de todos os planejamentos, avaliações e formações da equipe;
- Fazer controle dos atendimentos e da frequência dos adolescentes e dos eventos realizados em folha específica de entidade em que realiza oficinas e entregar mensalmente a ela as folhas de atendimento;
- Produzir mensalmente relatório de avaliação da atividade para seus coordenadores regionais e solicitação de materiais necessários às oficinas;
- Estar presente nos eventos que envolvam a modalidade de oficinas que realiza respeitando o limite de horas previstas nesse plano de trabalho;
- Participar das reuniões de formação.

15.5 - Equipe administrativa

01 (um) Coordenador Administrativo-Financeiro

Atribuições:

- Responsável pela coordenação, supervisão e controle de todas as atividades de cunho administrativo, financeiro, contábil e de recursos humanos do projeto.

01 (um) Gestor Administrativo

Atribuições:

- Responsável pela execução de todas as atividades administrativo-financeiras, do Projeto;
- Suporte administrativo aos trabalhos realizados pelos coordenadores técnico e regionais;
- Responsável pelo encaminhamento de documentos e respostas ao Tribunal de Contas do Estado, Fazendo Pública, Fundação CASA, etc.

01 (um) Analista Financeiro

Atribuições:

- Responsável por efetuar os pagamentos referentes à execução do projeto;
- Responsável pelo acompanhamento dos repasses do projeto;
- Monitoramento das aplicações de recursos conforme previsto na parceria.

01 (um) Assistente Administrativo

Atribuições:

- Responsável pelo recolhimento de documentos, elaboração e carregamento de prestação de contas no sistema ERP;

- Suporte administrativo no recolhimento de assinaturas e documentos na elaboração de prestação de contas;
- Responsável pela conciliação bancária;
- Responsável pela alimentação da planilha mensal de quantitativo de frequência de adolescentes participantes das oficinas
- Responsável pela elaboração da planilha mensal de quantitativo de horas mensais dos arte-educadores

01 (um) Assistente de Recursos Humanos

Atribuições:

- Responsável pelo levantamento e elaboração de folha de pagamento;
- Responsável pelo processamento de admissões, rescisões, férias, etc;
- Responsável pela solicitação e aquisição de benefícios dos funcionários do projeto;
- Acompanhamento dos funcionários ao sindicato da classe;
- Responsável pelo agendamento de exames admissionais e demissionais dos funcionários do projeto.

01 (um) Assistente de Compras

Atribuições:

- Responsável pela realização de orçamentos e execução das compras pertinentes ao projeto;
- Responsável pela manutenção de equipamentos;
- Responsável pela atualização da planilha de almoxarifado.

16. RECURSOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS

A listagem se refere aos materiais a serem utilizados nas oficinas pelos arte-educadores, bem como os materiais necessários aos trabalhos dos coordenadores e do setor administrativo.

Acetato	Disco de vinil comum	Palha da costa
Adaptadores	Disco de vinil de efeito	Palha de aço
Adereços para cenário	Durepox	Palito de churrasco/sorvete
Adereços para figurino	DVD diversos	Panos
Água raz / tinner	Elástico	Papéis de papelaria (por exemplo: camurça, canson, carbono, cartão, color-set, contact, crepon, presente, seda, dobradura, filme, kraft, machê, manteiga, paraná, pautado, sulfite, vegetal, vergê)
Agulha de costura	Enchimento / manta acrílica	Papel alumínio
Agulhas diversas	Encordoamento para cavaco	Papel celofane
Algodão	Encordoamento para violão	Papel filme
Alpiste p/ confecção de malabares	Envelopes	Papel fotográfico
Apagador	Esfuminho	Papel higiênico (p/ papel machê)
Apontador	Espátulas	Papel p/ decoupage
Aquarela	Espelhos	Papelão
Arame	Esponjas para maquiagem	Parafusos
Areia colorida	Espuma	Pastas diversas
Argila	Esquadro	Pedra de mármore p/ berimbau
Aro p/ malabares	Estecas para argila– conjunto com formatos variados	Pele (construção de instrumentos)
Aros de madeira para pandeiro e atabaque	Estecas para xilogravura – conjunto com formatos variados	Pelúcia
Ataduras de gesso	Estêncil	Penas (para fantasias)
Azulejos /pastilhas (mosaico)	Estojo para lápis	Percevejo

Bacia / balde	Estopa	Perna de pau
Baldes plásticos para artes visuais e fotografia	Etiquetas adesivas	Perucas
Bambolê	Extensão	Pilha
Bandeiras flog	Fantasias para teatro e dança	Pinças diversas
Bandeja de plástico (uso fotográfico)	Feltro para toca-discos	Pincéis variados
Bandeja isopor (artes plásticas)	Ferramenta para quiling	Pistola de cola quente
Barbante	Filme para máquina fotográfica	Pasta portfólio
Bastões (madeira ou plástico)	Fio de nylon	Plástico bolha
Bateria	Fio elétrico	Plástico com/sem furos
Bexiga	Fita de borracha	Plastisol
Bigode / cílios postiço	Fita de cetim	Plug adaptador
Biriba	Fita mini DVD	Poliester
Bloco carta	Fita p/ empacotamento	Porcas
Bloco de papel	Fitas adesivas diversas	Porta CD
Bobina de papel	Fitas, sianinhas, rendas	Post it
Bobina de saco plástico / sanito	Flanela	Prancheta
Bola de borracha	Folhas em EVA	Prato de equilíbrio com baqueta
Bola de contato	Fone de ouvido	Prendedores diversos
Bola de malabares	Furadores especiais de papel	Presilha jacaré para papel
Bola de ping pong	Ganzá	Produtos químicos para revelação fotográfica
Bola de tênis	Gaze gessada	Reco-reco de bambu
Boné – comum e com aba reta	Gel de cabelo	Rede de pesca (capoeira)
Borracha	Gelatina para iluminação	Régua
Cabaça	Gesso	Rejunte
Cabo para microfone	Gibi	Revistas relacionadas à área de atuação
Cabo RCA	Giz de cera	Refil de cola quente
Cabo USB	Giz de lousa	Rodos
Cabos de áudio e vídeo	Giz pastel	Rolinhos de pintura
Cadernetas	Gliter	Rolo para xilogravura
Caderno com pauta	Globo terrestre	Rolos de pintura – tamanho

		variado
Caderno sem pauta para desenho	Grafite	Roupas (figurinos diversos)
Caixa com lenços higiênicos	Grampo	Roupas para apresentação
Calças	Grima	Sapatilha
Camiseta – para desenvolver trabalhos artístico e como produto para apresentações	Imã	Sementes e grãos diversos
Camisetas brancas e camisetas coloridas (figurino para os adolescentes)	Isopor	Serpentina
Caneta esferográfica	Joelheira	Solventes
Canetas diversas	Jogo de platinela	Soquete para lâmpada
Canetas piloto	Kit de pincéis p/ maquiagem	Spray
Canetinha hidrocor	Lâmpada e lâmpada halogênica (fotografia e cenário)	Estilete
Cano de PVC	Lantejoulas	Swuing (material de circo)
CAP (bico de spray)	Lápis de carvão (fusain)	Talabarte
Capacete de skate	Lápis de cor	Tatame
Carbono	Lápis diversos	Tecido blackout
Carpete	Lápis preto	Tecido elástico
Cartão de memória de máquina fotográfica e de câmera de vídeo	Lãs e linhas variadas	Tecidos diversos
Cartolina	Linha	Telas de pintura
Cartucho para impressora	Livros diversos	Telas prontas
Carvão vegetal	Lixas	Tesoura e/ou tesoura artesanal
Caxilhos de madeira	Loção removedora de maquiagem	Tinta a óleo
Caxixi	Lupa	Tinta para xilografia
CD de músicas em geral	Luvas cirúrgicas	Tintas diversas (acrílica, guache, spray, látex)
CD’s (diversos) de música	Luvas de borracha	Tintas diversas de todas as cores
Cera em pasta	Madeira (confecção de pernas de pau, malabares e adereços para atividades circenses)	Tintas Vinílicas
Chapéus variados p/ figurino e apresentações	Madeiras diversas (p/ construção de instrumentos)	TNT (tecido não tecido)
Clave para malabares	Madeirite	Toalha de papel

Clips	Manta acrílica – espessuras variadas	Touca simples e/ou touca para dançar break
Colas variadas	Mapas diversos	Transferidor
Colchonetes	Maquiagem / maquiagem para palhaço (lápis para os olhos, kit sombras, rímel, batons)	Trapézio
Compensados de madeira	Marcador permanente	Trincha
Confete	Máscara: descartável, temática e com filtro de proteção	Trinchas
Copo plástico e/ou copo descartável	Massa corrida	Troféus e medalhas
Corantes	Massa de biscuit / massa para papel machê	Tule
Cordas diversas	Massa para modelar	Utensílios para mágica
Corretivo	MDF (madeiras)	Varinha de cutum
Cortiça	Miçanga	Vaselina
Cotonete	Microfone para PC	Veda rosca
Cotoveleira	Mídia virgem de CD	Velcro e/ou velcro com espuma
Couro para berimbau	Mídia virgem de mini DVD	Verga de madeira
Couro para instrumentos de percussão	Mídia virgem de DVD	Verniz
Decoflex	Mini disc	Verolas (madeiras): tamanhos variados
Diabolo com baquetas	Morim	Vinil adesivo transparente
Dicionário	Munhequeira	

Materiais adquiridos sob condições especiais

O CENPEC poderá realizar a compra, manutenção e reposição dos materiais e instrumentos musicais da lista abaixo e de qualquer outro material necessário para execução das oficinas desde que aprovado pela GAC.

- Mensalmente, o convênio apresentará a lista completa e atualizada desses novos materiais.

- Nesta lista os novos materiais devem constar, os que estão em manutenção ou foram quebrados ou sumirem devem indicar baixa acompanhada de relatório com explicação.
- Ao final do convênio os materiais constantes da lista devem ser doados para a Fundação de acordo com as normas vigentes.

- ✓ Afoxé
- ✓ Agogô
- ✓ Atabaque
- ✓ Avental para pintura
- ✓ Baqueta (madeira e plástico)
- ✓ Baquetas para instrumentos de percussão
- ✓ Berimbau
- ✓ Capa para cavaco
- ✓ Capa para violão
- ✓ Cavalete para pintura
- ✓ Cavaquinho
- ✓ Encordoamento para cavaco
- ✓ Encordoamento para violão
- ✓ Micro system de até 250W RMS
- ✓ Mini audio speaker USB FM radio
- ✓ Pandeiro
- ✓ Pen-drive
- ✓ Placa de linóleo
- ✓ Repinique
- ✓ Surdo em duralumínio
- ✓ Tamborim
- ✓ Tantan
- ✓ Tensores para corda bamba
- ✓ Timbale
- ✓ Triângulo
- ✓ Violão
- ✓ Outros mais que julgar necessário sob apreciação da GAC

17. CONTRAPARTIDAS

17.1. Institucionais

O CENPEC atribuirá à sua Coordenadora Técnica, as funções do Coordenador Geral do Projeto, nas seguintes atribuições: participar de reuniões com a superintendência pedagógica e instâncias superiores, participar de reuniões com o Coordenador Técnico, propor atividades de incentivo cultural e social, discutir plano anual de trabalho, propor demandas sociais e culturais e parceiras na implementação do projeto.

O CENPEC atribuirá à sua Assessoria de Comunicação a responsabilidade de apoiar a equipe do Projeto na formulação e desenvolvimento de ações de comunicação, como organização e cobertura de eventos culturais, seminários e de lançamento de publicações e produção e distribuição de materiais de divulgação.

Para assegurar a qualidade técnica dos materiais produzidos, o CENPEC disponibilizará seu Conselho Editorial, na realização de leituras críticas, análise de adequação entre conteúdos, público e objetivos e fazer indicações que contribuam com a qualidade do material produzido no escopo do Projeto.

Despesas relativas a transporte e/ou alimentação dos envolvidos não irão onerar o convênio.

17.2. Estruturais

O CENPEC disponibilizará:

- Salas, mobiliário, equipamentos e serviços de infraestrutura e logística para acomodar a equipe interna do Projeto;
- Salas, auditório e equipamentos multimídia para realização dos encontros semanais de formação, ou sempre que necessário.

DOS CUSTOS INDIRETOS

Para o desenvolvimento dos vários programas sob coordenação do CENPEC, contamos com 80 profissionais que utilizam os espaços físicos, instalações e consumo de serviços de concessionárias públicas. Deste total, 33 profissionais estão alocados no Projeto Educação com Arte: Oficinas Culturais. Isto representa 40% do total dos profissionais que atuam no CENPEC.

Assim, o orçamento do Projeto Educação com Arte que será firmado por meio de termo de colaboração com a Fundação CASA arcará com os custos de 40% do total de custos indiretos conforme previsto na Lei 13.019/2014.

18. RECURSOS NECESSÁRIOS PARA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO

19. INSTRUMENTAIS DE ACOMPANHAMENTO

Os diretores dos Centros (fiscais) e das Divisões Regionais são responsáveis por todas as informações referentes à execução da prestação de serviços das parcerias firmadas por esta Gerência. Cabe, no entanto, ao Encarregado de Área Técnica do Centro, com base nas informações fornecidas pelo Coordenador Pedagógico, enviar impreterivelmente até o dia 05 de cada mês quadro de acompanhamento das ações culturais com todas as atividades do Centro por meio de instrumentais específicos para controle de frequência do arte-educador, Folha de Frequência dos adolescentes nas atividades e Folha de Atendimento para acompanhamento do conteúdo desenvolvido durante as oficinas. (item 22).

A equipe do Cenpec fará o acompanhamento das atividades do projeto por meio de instrumentais específicos:

- Folha de Ocorrência - o arte-educador deverá comunicar a ausência de oficina e toda ocorrência excepcional durante sua oficina (item 21.2.1).

- Folha de Evento – a realização de eventos deve ser registrada pelo responsável do Cenpec presente no dia de sua realização com descrição do evento, número e nome de adolescentes que participaram/assistiram, local da apresentação, tipo de apresentação (item 21.1.2).

20. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARSLAN, L. M.; IAVELBERG, R. *Ensino de Arte.* São Paulo: Thompson, 2006.

BRASIL. *Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990* - Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Data de acesso 12/08/2019.

BRASIL. *Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - SINASE* - Secretaria dos Direitos Humanos - Brasília - DF: CONANDA, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12594.htm. Data de acesso 12/08/2019.

EISNER, E.W. *El arte y la creación de la mente.* Barcelona: Paidós, 2004. BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a Arte. São Paulo, Ática, 1985.

BRUNER, J. *A Cultura da Educação*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

DELORS, J. (org.). *Educação um Tesouro a Descobrir*. Brasília: MEC/UNESCO,1998.

FERRAZ, M.H.C.T.; REZENDE E FUSARI, M.F. *Metodologia do Ensino da Arte: fundamentos e proposições*. São Paulo, Cortez. 2009.

FERREIRO, E. *Cultura escrita e educação.* Porto Alegre: Artmed, 2001.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. *Atlas da Violência 2019*. Rio De Janeiro, 2019.

HADJI, C. *Da "educatividade" em educação e de sua avaliação*. In: *30 Olhares para o Futuro.* São Paulo: Escola da Vila, p. 107-117, 2010.

HERNÁNDEZ, F.; MONTSERRAT, V. *A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: O conhecimento é um calendoscópio* – 5ª. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

IAVELBERG, R. *Para gostar de aprender artes: sala de aula e formação de professores.* Porto Alegre: ARTMED, 2003.

IAVELBERG, R.; MENEZES, F.C. de. *O Cultivo do Desenho Infantil na Aprendizagem Compartilhada*. Rio de Janeiro: ANPAP: Anais, 2012.

LERNER, D. *Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Art méd, 2002.

MORIN, E. *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*- 5ª.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

NOVAES, Regina. *Riscos e perturbações nas trajetórias jovens*. Os jovens de hoje: contextos, diferenças e trajetórias, In: ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de; EUGENIO, Fernanda. (orgs). Culturas jovens: novos mapas do afeto, Rio de Janeiro: ed Jorge Zahar, 2006.

OSTROWER, F. *Acasos e criação artística.* Rio de Janeiro: Campus, 1995.

PILLAR, A.D. *A educação do olhar.* Porto Alegre: Mediação, 1999.

SILVA R., JOÃO C.S.N.; MOURA R. (orgs.). *Pedagogia Social*. São Paulo: Expressão e Arte Editora, vol 1. 2ª edição, 2011.

SCHON, D.A., *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

UNESCO. *Conferência Mundial sobre as Políticas Culturais*. MONDIACULT, México, 1982.

21 ANEXOS DO PARCEIRO

21.1 - Instrumentais de acompanhamento

21.1.2 Folha de Ocorrência

CENPEC

FOLHA DE OCORRÊNCIAS

...../ ...../ 2014

EducAção com Arte

Oficina: _____ Horário _____

Centro: _____ Educador_____

Ausência ou interrupção de atividade - Assinalar o motivo abaixo e descrever a ocorrência:

( ) Ausência ou atraso do educador

_____

_____

_____

( ) Ausência ou atraso para formação de turma

_____

_____

_____

( ) Problemas no Centro

_____

_____

_____

Outras ocorrências e/ou observações

_____

_____

_____

_____

_____ Assinatura do Arte educador(a)

_____ Ass. Servidor(a) do Centro e R.E.

_____ Assinatura Coordenador Cenpec

21.1.3 Folha de Evento

CENPEC | estudos pesquisas

EducAção com Arte

FOLHA DE EVENTOS

Evento:				UNIDADE:	
Educadores participantes:				Mês/Ano:	
DATA DO EVENTO	HORÁRIO DO EVENTO	Nº DOS ADOLESCENTES QUE PARTICIPARAM	Nº DOS ADOLESCENTES QUE ASSISTIRAM	LOCAL DA APRESENTAÇÃO	TIPO DE APRESENTAÇÃO

NOME COMPLETO DO ALUNO			*Observações

Atesto para os devidos fins a veracidade das informações abaixo:
SP _____/____/ _____

Total de horas realizadas: _____h

_____
Assinatura do Coordenador Regional

21.1.4 Registro de Feedback

REGISTRO DE FEEDBACK

Arte-educador/a: _____

Coordenador de referência: _____

PONTOS POSITIVOS DO TRABALHO DESENVOLVIDO:

PONTOS A SEREM MELHORADOS OU QUE REQUEREM MAIOR ATENÇÃO:

OBSERVAÇÕES GERAIS:

São Paulo, _____ de _____ de _____.

_____
ARTE-EDUCADOR/A

_____ _____
COORDENADOR 1 **COORDENADOR 2**

21.1.5 Avaliação das Oficinas de Arte e Cultura (pesquisa anual com centros e adolescentes)

AVALIAÇÃO DAS OFICINAS DE ARTE E CULTURA – AGOSTO/2018

CASA	TOTAL DE ADOLESCENTES
CASA FRANCO DA ROCHA	

OFICINAS EM ANDAMENTO
ARTES DA PALAVRA; DANÇA DE RUA; CAPOEIRA

ADOLESCENTES		PESQUISA	
LINGUAGEM	OFICINAS	1ª	2ª
Artes do corpo	Capoeira		
	Dança de rua		
Artes da Palavra	Literatura		
	Rimas (RAP)		
Artes do Som	Cultura Popular		
	Musicalização		
Artes Visuais	Artes Plásticas		
	Desenho		
	Graffiti		
	HQ		
	Pintura em Tela		

Observações:

CENTROS	PESQUISA
1ª opção	2ª opção
1)	1)
2)	2)
3)	3)
4)	4)
5)	5)
6)	6)

Observações e Justificativas das escolhas:

22 ANEXOS DA FUNDAÇÃO CASA

I - Instrumentais de acompanhamento

CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO EDUCADOR

CONVÊNIO: CENTRO: PERÍODO DE REFERÊNCIA:

EDUCADOR: OFICINA/TURMA/DIA/HORÁRIO:

ASS. DO COORDENADOR PEDAGÓGICO OU DIRETOR/CARIMBO

TOTAL DE HORAS

	TURMA 01		TURMA 02		TURMA 03		TURMA 04		TURMA 05		HORA COMPLEMENTAR		VISTO DO RESPONSÁVEL	VISTO DO EDUCADOR	OBSERVAÇÕES/JUSTIFICATIVAS (Ausência, dispensa pela direção, feriado, hora complementar, evento, etc.)
DIA	ENTRADA	SAIDA	ENTRADA	SAIDA	ENTRADA	SAIDA	ENTRADA	SAIDA	ENTRADA	SAIDA	ENTRADA	SAIDA			
21															
22															
23															
24															
25															
26															
27															
28															
29															
30															
31															
1															
2															
3															
4															
5															
6															
7															
8															
9															
10															
11															
12															
13															
14															
15															
16															
17															
18															
19															
20															

Página 1

FUNDAÇÃO CASA
CENTRO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO AO ADOLESCENTE

OFICINA/TURMA:	CENTRO:	( ) CAIP ( )CI ( )CIP
NOME DO ARTE EDUCADOR (A):	DIA/HORÁRIO:	
Nome do Referência de Área e R.E:	Nome do Coordenador Pedagógico e RE	Mês/Ano:

DIA	FOLHA DE ATENDIMENTO: RESUMO DA ATIVIDADE DESENVOLVIDA	Assinatura e RE do Responsável

Atesto para os devidos fins a veracidade das informações acima: SP _____/_____/_____

FUNDAÇÃO CASA
CENTRO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO AO ADOLESCENTE

FOLHA DE FREQUÊNCIA

MÊS / ANO:

CENTRO: ( ) CI ( ) CIP ( ) CAIP **OFICINA/TURMA:**

Arte Educador(a): Dias da Semana: Horário:

	NOME COMPLETO DO ALUNO	PT/DIA											Horas Complementares					Data da Inclusão na Oficina	*Observações
1.																			
2.																			
3.																			
4.																			
5.																			
6.																			
7.																			
8.																			
9.																			
10.																			
11.																			
12.																			
13.																			
14.																			
15.																			
16.																			
17.																			
18.																			
19.																			
20.																			

AUSÊNCIAS DOS ADOLESCENTES			CANCELAMENTO DE AULA
1. Atendimento	4. Recusa do Adolescente	7. Evento	9. Determinação da Direção – Justificar na Folha de Atendimento. Por exemplo: falta de água, de energia, de espaço, etc.
2. Visita Excepcional	5. Afastamento Médico	8. Desistiu da Oficina	10. Falta do Educador – Justificar na Folha de Atendimento. Por exemplo: greve de transporte, doença, férias, etc.
3. Não está mais no Centro	6. Mudança de Oficina		11. Evento – Justificar na Folha de Atendimento. Por exemplo. Formatura, Festival de Música, etc.

* para outros motivos não relacionados aqui anotar no campo observações.